UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO MUSICAL
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

GUTENBERG DE LIMA MARQUES

CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS DE CANTO EM MÍDIAS SOCIAIS:
ASPECTOS E CARACTERÍSTICAS DE VÍDEOS NO YOUTUBE

João Pessoa
2021

GUTENBERG DE LIMA MARQUES

CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS DE CANTO EM MÍDIAS SOCIAIS:
ASPECTOS E CARACTERÍSTICAS DE VÍDEOS NO YOUTUBE

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Licenciatura em Música - Práticas Interpretativas, Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau em Licenciado em Música.

Orientadora: Profª. Drª Amarilis Rebuá de Mattos
Co-orientadora**:** Profª. Drª. Juciane Araldi

João Pessoa
2021

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M357c Marques, Gutenberg de Lima.
Conteúdos pedagógicos de canto em mídias sociais: aspectos e características de vídeos no YouTube / Gutenberg de Lima Marques. - João Pessoa, 2021.
98 f. : il.

Orientação: Amarilis Rebuá de Mattos.
Coorientação: Juciane Araldi Beltrame.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Música - Ensino. 2. Canto - Ensino online. 3. Educação musical online. 4. Pedagogia vocal. 5. Música - Mídias sociais - Análise. I. Mattos, Amarilis Rebuá de. II. Beltrame, Juciane Araldi. III. Título.

UFPB/CCTA CDU 78:37(043.2)

Elaborado por Susiquine Ricardo Silva - CRB-15/653

GUTENBERG DE LIMA MARQUES

CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS DE CANTO EM MÍDIAS SOCIAIS: ASPECTOS E CARACTERÍSTICAS DE VÍDEOS NO YOUTUBE

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Música, Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em

João Pessoa, 11 de dezembro de 2020.

Banca examinadora

Amarilis Rebuá de Mattos - Orientadora
Doutora em Música pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Paraíba

Juciane Araldi Beltrame - Co-Orientadora
Doutora em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Universidade Federal da Paraíba

Marcos Rosa
Marcos da Rosa Garcia
Doutor em Jazz/Commercial Music Performance pela Five Towns College
Universidade Federal da Paraíba

Jaqueline Soares Marques
Doutora em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Universidade Federal de Ouro Preto

À Betânia Lima, minha mãe, quem primeiro me amou, acreditou, estimulou e deu suporte à minha formação.

À Janete Florêncio, por ser o primeiro raio de luz a indicar o caminho para este curso.

E ao curso de licenciatura em música da Universidade Federal da Paraíba, seu corpo docente e discente, do qual me orgulho de ter feito parte.

AGRADECIMENTOS

Gratidão. Após passar por diversos semestres, lutas, desafios e conquistas, o sentimento de concluir um trabalho de conclusão de curso é apenas gratidão.

Ao meu núcleo familiar mais próximo, Betânia e Rosemberg, que me apoiaram e me deram condições de mudar de estado e encarar uma segunda graduação em um cenário de vida completamente novo.

À minha querida orientadora, Amarilis Rebuá, que me tomou como aluno e filho musical e a quem devo muito do meu ser cantor e professor de canto.

À minha co-orientadora, Juciane Araldi. Não canso de agradecer ao universo por me colocar no caminho alguém que tão bem combinou com meus interesses acadêmicos e pedagógicos, estabelecendo parcerias e desenvolvendo projetos tão frutíferos e enriquecedores.

À Marcos Rosa e Jaqueline Marques, por prontamente aceitaram fazer parte da banca avaliativa e que tão bem contribuíram com correções, provocações e sugestões que me fizeram aprimorar ainda mais o trabalho final.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias e Educação Musical (TEDUM), no qual pude crescer e me desenvolver enquanto professor e pesquisador. E que desde o começo do curso se tornou a minha casa dentro da universidade.

À professora Maura Penna que, através dos componentes curriculares Metodologia da Pesquisa em Educação Musical e Trabalho de Conclusão de Curso I, tão bem contribuiu para a materialização e realização deste trabalho em relação aos aspectos metodológicos e científicos.

À Nancy Sotero, Vinícius Santana, Sabrina da Paz e Maria Clara Gonzaga por realizarem uma leitura atenta deste trabalho, permitindo-me enriquecê-lo e aperfeiçoá-lo ainda mais.

E aos meus amigos mais próximos, por aguentarem me ouvir falar (e dramatizar) sobre o “tcc” quase todos os dias, mas mesmo assim continuarem ao meu lado.

O meu muito obrigado!

Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo

Paulo Freire (1987, p. 39)

MARQUES, Gutenberg de Lima. Conteúdos pedagógicos de canto em mídias sociais: aspectos e características de vídeos no YouTube. 2021. Monografia (Licenciatura em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

RESUMO

Entre os diversos cenários e contextos em que há a presença da Educação Musical, este trabalho de conclusão de curso visou entrelaçar o ensino e aprendizado de canto com práticas pedagógicas que acontecem nas mídias sociais. O tema surgiu do cenário, cada vez mais comum, de buscar no meio digital um conhecimento a ser estudado, ou seja, o aprendizado e ensino *online*. O YouTube é compreendido enquanto uma mídia social de compartilhamento de vídeos, onde os usuários podem tanto assistir, quanto publicar conteúdos *online*. Desta forma, este trabalho teve como ponto norteador a seguinte questão: como se caracterizam pedagogicamente os vídeos mais visualizados no YouTube para o ensino de canto? E se materializou através de uma pesquisa científica, buscando analisar as características e aspectos pedagógicos dos vídeos mais visualizados no YouTube para o ensino de canto. Mais especificamente, este trabalho procurou identificar tendências no estudo da pedagogia vocal no Brasil; discutir os processos de ensino musical nas mídias sociais; identificar os vídeos e canais sobre o ensino de canto que tenham os maiores indicadores de visualização; caracterizar os vídeos selecionados e analisar suas abordagens pedagógicas. A abordagem metodológica baseou-se na pesquisa documental. Os vídeos publicados na plataforma YouTube foram tomados enquanto fontes documentais. Para compor o *corpus*, foram selecionados dez vídeos sobre o ensino de canto, com os maiores índices de visualização e oriundos de canais distintos. Foi possível perceber que o ensino *online* apresenta características próprias que podem ser integradas em nossas práticas profissionais. As mídias sociais, a exemplo do YouTube, já são utilizadas enquanto espaço pedagógico, sendo então um local de trabalho e atuação profissional. Em relação à análise dos vídeos investigados, foi notório o foco dos conteúdos em relação à técnica vocal e habilidades vocais, sem estar necessariamente aplicadas à prática musical de repertórios. Ainda sobre os conteúdos pedagógicos dos vídeos, foi identificada, enquanto recurso chave por parte dos professores canto, a realização de exercícios vocais em *bocca chiusa* e de escalas em graus conjuntos utilizando vogais, objetivando o aprimoramento da resistência e colocação vocal. Dessa maneira, percebe-se que a compreensão da temática do ensino de música *online* e o ambiente das mídias sociais se faz cada vez mais pertinente para a Educação Musical. Através deste trabalho, foi possível contribuir na compreensão dos conteúdos de vídeos publicados no YouTube, neste caso, os voltados ao ensino de canto.

Palavras-chave: Educação musical online. Pedagogia vocal. Mídias sociais. Análise de conteúdo pedagógico. YouTube.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Vocal pedagogy contents in social media: aspects and characteristics of videos on YouTube. 2021. Undergraduate thesis (Music Education and Vocal Pedagogy Major) – Communication, Tourism and Arts Center, Federal University of Paraíba, João Pessoa, 2021.

ABSTRACT

Among the different scenarios and contexts in which there is the presence of Musical Education, this undergraduate thesis aimed to intertwine the vocal pedagogy with the pedagogy practices that happens on social media. The theme emerged from the increasingly common practice of searching on digital media for knowledge to be studied, that is, online learning and teaching. YouTube is understood as a social media for sharing videos, where users can both watch and publish content online. Thus, this work had as a guiding point the following issue: how are the most viewed videos on YouTube for vocal pedagogy pedagogically characterized? And it materialized through scientific research, seeking to analyze the characteristics and pedagogical aspects of the most viewed videos on YouTube for vocal pedagogy. More specifically, this work sought to identify trends in the study of vocal pedagogy in Brazil; discuss the processes of musical education through social media; identify the videos and channels about vocal pedagogy that have the greatest visualization indicators; characterize the selected videos and analyze their pedagogical approaches. Documentary research was used as a methodological approach. The videos published on the YouTube platform were taken as documentary sources. In order to compose the *corpus*, ten videos about vocal pedagogy were selected, with the highest viewing rates and coming from different channels. It was possible to notice that online education has its own characteristics that can be integrated into our professional practices. Social media, like YouTube, can be used as a pedagogical space, thus being a place of work and professional performance. Regarding the analysis of the investigated videos, the focus of the contents in relation to vocal technique and vocal skills was notorious, without necessarily being applied to the musical practice of repertoires. Still on the pedagogical content of the videos, the predominance of vocal exercises in *bocca chiusa* and scales in joint degree, aiming at the improvement of resistance and vocal placement, was identified as key resources by the vocal teachers. It was also possible to notice that, in general, the contents are focused on the initial elements of singing practice. Thus, it is clear that the understanding of the theme of online music teaching and the social media environment is becoming increasingly relevant for Music Education. Through this undergraduate thesis, it was possible to contribute to the understanding of the content of videos published on YouTube, in this case, those aimed at vocal pedagogy.

Key-words: Music Education Online. Vocal pedagogy. Social media. Pedagogical Content Analysis. YouTube.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 12

1.1 Elementos norteadores 14

1.2 Estrutura do trabalho 16

2. O ESTUDO DA PEDAGOGIA VOCAL NO BRASIL 18

2.1 Características de publicações acadêmicas sobre a Pedagogia Vocal 18

2.2 Reflexões sobre os campos de estudo e as modalidades vocais 19

3. MÍDIAS SOCIAIS, YOUTUBE E EDUCAÇÃO MUSICAL 24

3.1 Mídias sociais vs. Redes Sociais 24

3.2 “O lar de vídeos online”: o YouTube 25

3.3. As mídias sociais e as práticas pedagógicas online de música 27

3.3.1. O ensino e aprendizado digital de música nas mídias sociais 27

3.3.2. Conteúdos de vídeos no YouTube para a Educação Musical 32

4. OS VÍDEOS MAIS VISTOS NO YOUTUBE SOBRE “AULA DE CANTO” 37

4. 1 Percurso metodológico 40

4. 2 Descrição das fontes 44

4.2.1 Técnica Vocal - Exercícios para afinação - Aquecimento Vocal 45

4.2.2 Aula de Canto para Iniciantes (dicas básicas) 50

4.2.3 Como Ter Uma Voz Mais Bonita em 5 Minutos | Aula de Canto | Como Melhorar a Voz 52

4.2.4 🔴 SUA VOZ BONITA EM 3 MINUTOS - Como Cantar by Gláucia Quites 55

4.2.5 Exercícios Para Melhorar a Resistência Vocal (Aula de Canto) 59

4.2.6 COMO CANTAR BEM E TER A VOZ BONITA EM 5 PASSOS - AULA DE CANTO 62

4.2.7 Aula de Canto - Básico #1 - Respiração 1 66

4.2.8 Exercícios Melhore Sua Resistência Vocal [aula de canto] 68

4.2.9 Como cantar bem! (Aula para iniciantes) 70

4.2.10 Curso de Canto: Explorando a Voz 72

4. 3 Aspectos gerais das fontes 74

5. CARACTERÍSTICAS E ASPECTOS PEDAGÓGICOS DOS VÍDEOS 76

5.1 Aspectos sobre os produtores e canais analisados 77

5.2 Reflexões sobre características técnicas e quantitativas 78
5.3 Aspectos do ensino online nas produções 80
5.4 Análise dos conteúdos pedagógicos vocais 83
5.5 Reflexões sobre as abordagens pedagógicas identificadas 86
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 88
REFERÊNCIAS 92

1. INTRODUÇÃO

A Educação Musical, enquanto área do conhecimento científico, estuda as formas de ensino e aprendizado da música pelas pessoas, em seus diversos contextos específicos (FIGUEIREDO, 2010).

Para Rudolph Kraemer (2000, p. 51), o campo de trabalho da Educação Musical se dá em "toda prática músico-educacional que é realizada em aulas escolares e não escolares, assim como toda cultura musical em processo de formação"; incluindo, então, diversas práticas pedagógicas e espaços que visem práticas musicais. Esta característica da Educação musical também é apresentada por Margarete Arroyo. A autora indica que "o termo [educação musical] abrange todas as situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles" (ARROYO, 2002, p. 18-19).

Entre os diversos cenários e contextos em que há a presença da Educação Musical, este trabalho visa entrelaçar a pedagogia do canto com práticas pedagógicas que acontecem nas mídias sociais.

A partir do que já vem sendo discutido pela Educação Musical (e.g. ARALDI, 2017; SOUZA; MARINS, 2017; RIBEIRO, 2013; GOHN, 2011), o aprendizado e ensino *online*, cada vez mais comum, evidencia o meio digital como fonte de conhecimento.

Segundo dados da Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2019 (CETIC.BR, 2020)[1], no ano de 2019, 74% da população brasileira indica ter acesso à internet. Sobre as atividades realizadas na Internet em relação à educação, destaca-se que, entre o total de usuários de Internet, 41% realizou atividades ou pesquisas escolares, 40%

[1] Pesquisa anual realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) e tem como objetivo mapear o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios urbanos e rurais do país e as suas formas de uso por indivíduos de 10 anos de idade ou mais. O Cetic.br é um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), ligado ao Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br).

estudou na Internet por conta própria, 24% buscou informações sobre cursos de graduação, pós ou extensão e 12% fez cursos à distância.

Ainda sobre as atividades realizadas na Internet, em relação ao consumo de multimídias, 74% do total de usuários da Internet assistiu a vídeos, programas, filmes ou séries pela Internet e 72% ouviu música. E em relação aos tipos e conteúdo dos vídeos assistidos, 44% assistiram música, como shows ou videoclipes, e 28% tutoriais ou videoaulas. O resultado destes dados estatísticos nos permite perceber que, de acordo com os autores citados anteriormente, há uma demanda e um mercado crescente para o ensino e aprendizado através da internet.

O YouTube[2], lançado no ano de 2005 (BURGESS; GREEN, 2009), se caracteriza como uma mídia social de compartilhamento de vídeos, onde os usuários podem tanto assistir, quanto publicar vídeos *online*, gratuitamente.

A utilização do YouTube enquanto objeto de estudo ou parte da metodologia de pesquisa é apontada por Daniela Rocha, Gláucia Furtado e Edite Rocha (2015). As autoras realizaram uma análise quantitativa das publicações científicas em música, sobre tal contexto, entre os anos de 2007 e 2014. Entre as categorias levantadas (ROCHA; FURTADO; ROCHA, 2015, p. 44-45), destacaremos os trabalhos encontrados no item “Avaliação de conteúdo dos vídeos”, visto que esse será o objeto de estudo deste trabalho, levando-se em consideração, também, a categorização holística por disciplina de Música. Na categoria destacada, encontram-se trabalhos na área: de Performance Musical (AMARAL, 2013); de Musicoterapia (GOODING; GREGORY, 2011); de Educação Musical (KRUSE; VEBLEN, 2012; WHITAKER; ORMAN; YARBROUGH, 2014) e também de autores da música, mas com publicações em outras áreas (KENDRAT, 2014; DE SÁ; BITTENCOURT, 2014).

Para Arroyo, Bechara e Paarmann (2017, p. 72), “os recursos virtuais como as mídias sociais tornam-se [...] um contexto instigante para a investigação no campo da educação musical”. Dessa forma, este trabalho versa sobre aspectos pedagógicos do canto, mais especificamente seus conteúdos e processos, que são

[2] Neste trabalho, utilizo o termo “YouTube” grafado da mesma maneira que se é apresentado na plataforma.

encontrados em vídeos no YouTube enquanto mídia social e aborda aspectos relacionados à pedagogia do canto e do ensino de música *online*, nas mídias sociais.

Em um trabalho anterior (MARQUES, 2018a), mapeei as publicações brasileiras encontradas na área da Educação Musical e relacionadas ao ensino-aprendizagem *online* desenvolvido através das mídias sociais.

Destaco então que, sobre a temática[3], foram identificadas as seguintes discussões: as mídias sociais enquanto plataforma de aprendizagem musical (ARALDI, 2013); a Educação Musical e as novas mídias (BECHARA, 2013); aspectos relacionados a auto-aprendizagem e escuta musical compartilhada (ARALDI, 2016); o *Facebook* enquanto meio de formação continuada na docência (COROPOS, 2016); e o uso de mídias sociais por licenciandos de música, seja para o próprio aprendizado ou enquanto recurso para práticas pedagógicas (CERNEV, 2017).

Ao utilizar um *site* de buscas[4], inserindo as palavras-chave “aula de canto” e filtrar os resultados em vídeo, encontramos mais de 1.140 mil vídeos[5], em sua maioria, direcionados à canais no YouTube. Percebe-se também que os títulos dos primeiros vídeos apresentados são referentes a aulas de nível “básico”, para “iniciantes”. A luz desses fatos, faz-se necessário um aprofundamento na investigação do conteúdo dos vídeos, visando compreendê-los mais adequadamente.

1.1 Elementos norteadores

Dada a natureza da Educação Musical inserida nos diversos contextos onde há processos de ensino e aprendizagem musical, faz-se necessário compreender temas emergentes, como o ensino de música através de vídeos no YouTube. Desta forma, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como ponto

[3] Entre os achados apresentados pelo trabalho (MARQUES, 2018a), aponto neste momento as publicações que apresentam discussões relacionadas às mídias sociais e a Educação Musical.
[4] Entre tantos, nesse momento utilizou-se o buscador Google (www.google.com)
[5] Dados obtidos em 03 fev 2020

norteador a seguinte questão: como se caracterizam pedagogicamente os vídeos mais visualizados no YouTube para o ensino de canto?

Assim, este TCC se materializou através de uma pesquisa científica e buscou analisar as características e aspectos pedagógicos dos vídeos mais visualizados no YouTube para o ensino de canto. Mais especificamente, este trabalho procurou identificar tendências no estudo da pedagogia vocal no Brasil; discutir os processos de ensino musical nas mídias sociais; identificar os vídeos e canais sobre o ensino de canto que tenham os maiores indicadores de visualização; caracterizar os vídeos selecionados e analisar suas abordagens pedagógicas.

A abordagem metodológica tomou como base a pesquisa documental. Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 14), a pesquisa documental "propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos". Também levou-se em consideração a utilização da internet enquanto contexto e local de investigação e como ferramenta e instrumento de pesquisa (ARROYO; BECHARA; PAARMANN, 2017; FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011)

Neste trabalho, compreende-se os vídeos publicados na plataforma YouTube enquanto fontes documentais. Para compor o *corpus* documental do trabalho, foram selecionados dez vídeos sobre o ensino de canto, com os maiores índices de visualização e oriundos de canais distintos.

Dessa forma, partindo da minha experiência pessoal e formação na área de Comunicação Social e especialização em Mídias Digitais, assim como minha habilitação no ensino do canto, o problema levantado se fez próximo e pertinente. Destaca-se também minha participação e experiência com o Grupo de Pesquisas em Tecnologias e Educação Musical - TEDUM, grupo registrado no Diretório de Grupo de Pesquisas no Brasil[6], onde realizo atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionados à temática.

O ensino e aprendizado através das mídias sociais e no YouTube, já faz parte da realidade da educação (MARQUES, 2018b). No entanto, a área de Educação

[6] dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6306122840091475

Musical ainda carece de estudos e pesquisas sobre a temática (MARQUES, 2018a; ROCHA, FURTADO, ROCHA, 2015). De modo que este TCC poderá contribuir, dentro de suas limitações, para o avanço científico da área.

1.2 Estrutura do trabalho

O trabalho está estruturado da seguinte forma: nesse primeiro capítulo, procurei contextualizar o trabalho e o tema, apresentando também dados estatísticos sobre o cenário digital brasileiro. Evidenciei os elementos norteadores, incluindo o problema e objetivos de pesquisa, além da metodologia científica que será utilizada. Discuto ainda a justificativa e minha ligação com a temática estudada.

No segundo capítulo, será apresentado um levantamento de trabalhos nacionais sobre os processos de ensino e aprendizado de canto, buscando identificar tendências no estudo da pedagogia vocal no Brasil. Para tanto, utiliza-se o indexador Amplificar, permitindo assim uma reflexão sobre as características de 21 publicações e suas tendências sobre os campos de estudo e temáticas, além das modalidades vocais investigadas.

No terceiro capítulo, serão discutidos os processos de ensino musical nas mídias sociais. Apresentarei bases que fundamentam as mídias sociais e o YouTube e a relação de tais conceitos com a Educação Musical. Dessa forma, toma-se as proposições de André Telles (2011) para conceituar as mídias sociais e de Jean Burgess e Joshua Green (2009) para contextualizar o YouTube, além de publicações da área de Educação musical que versam sobre o tema.

No quarto capítulo, será exposta a abordagem metodológica utilizada, assim como os dados coletados, visando identificar os vídeos e canais sobre o ensino de canto que tenham os maiores indicadores de visualização. Teve-se como base os estudos sobre as especificidades da pesquisa na internet (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011) e a utilização da internet enquanto campo empírico e instrumento de investigação dos processos pedagógicos musicais (ARROYO; BECHARA;

PAARMANN, 2017); além de aspectos relacionados à pesquisa documental (PENNA, 2017; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI; 2009).

No quinto capítulo, serão discutidos os dados levantados, a fim de caracterizar os vídeos selecionados e analisar suas abordagens pedagógicas. São refletidas e discutidas questões referentes aos instrutores e canais investigados, às questões técnicas e quantitativas dos vídeos, e aspectos sobre a aprendizagem no meio digital, os conteúdos e abordagens pedagógicas identificadas.

Por fim, nas considerações finais, apresento uma síntese dos resultados e análises realizadas, além de considerar sobre as limitações deste trabalho e apontar pistas para futuras investigações.

2. O ESTUDO DA PEDAGOGIA VOCAL NO BRASIL

Neste capítulo, buscando identificar tendências no estudo da pedagogia vocal no Brasil, apresento um levantamento de trabalhos nacionais sobre os processos de ensino e aprendizado de canto.

Para tanto, utilizei o indexador Amplificar[7] enquanto base de referências acadêmicas da área de Música no Brasil, permitindo, assim, encontrar produções nacionais publicadas em periódicos, anais de eventos científicos e dissertações e teses de programas de pós-graduação em Música. Partindo das seguintes palavras-chave: “pedagogia vocal”; “pedagogia de/do canto”; “ensino de/do canto”; e “aprendizado de/do canto”, houve o resultado de um total de 21 trabalhos.

Vale destacar, nesse momento, que reconheço as limitações do uso de uma única base de dados específica. De modo que não houve aqui a pretensão de levantar generalizações sobre as publicações da área, mas há a compreensão de que o indexador utilizado pode contribuir para uma reflexão qualificada de produções existentes.

Posteriormente, os trabalhos foram organizados em um planilha, contendo o tipo e ano de publicação, resumo e palavras-chave. A partir da leitura dos resumos, destacou-se os seguintes itens: campo de estudo; temática do trabalho e modalidade vocal. Possibilitando então, identificar as características relacionadas aos tipos de publicação e sua cronologia, além da análise dos campos de estudo, temáticas investigadas, das modalidades vocais e reflexões sobre as tendências encontradas.

2.1 Características de publicações acadêmicas sobre a Pedagogia Vocal

Entre a literatura levantada, foi possível quantificar os seguintes tipos de publicação: 14 publicações em anais de eventos científicos; quatro artigos em periódicos, uma dissertação e duas teses. Esse resultado nos sugere a reflexão de que há uma capilarização maior entre as produções em anais, no entanto, no âmbito

[7] Disponível em: https://www.amplificar.mus.br/

de trabalhos realizados nas etapas formativas de pós-graduação, os estudos sobre a pedagogia vocal ainda caracterizam-se enquanto campo emergente.

Em relação à cronologia encontrada, há uma concentração de publicações nos anos de 2013 e 2016, com seis e nove obras encontradas, respectivamente. Houve ainda três produções no ano de 2015 e uma nos anos de 2014, 2017 e 2018. Nos conduzindo mais uma vez à reflexão de uma literatura emergente, no entanto, percebe-se aqui sua característica perene e constante.

2.2 Reflexões sobre os campos de estudo e as modalidades vocais

Através da leitura dos resumos e palavras-chave, sem a intenção de aprofundar e esgotar as discussões que emergem das publicações, categorizei[8] os trabalhos segundo dois aspectos: campos de estudo, incluindo as temáticas investigadas; e modalidades vocais.

Gráfico 1 - Campos de estudo em publicações acadêmicas sobre pedagogia vocal

Fonte: o autor

No primeiro aspecto, **campo de estudo** (ver gráfico 1), encontram-se as seguintes categorias: aspectos históricos do canto; características vocais; ciência da voz; teorias do conhecimento e o canto; práticas interdisciplinares em artes; e processos de ensino e aprendizagem de canto.

[8] Os aspectos e a categorias foram sintetizados por mim através das leituras

No campo de estudo referente a processos de ensino e aprendizagem de canto localizam-se nove trabalhos. As publicações agregam discussões sobre especificidades referentes à técnica, formação e preparação vocal em diferentes contextos, assim como a própria formação profissional dos envolvidos em tais processos. De modo geral, evidenciam-se reflexões e dados sobre aspectos sonoros, fisiológicos, morfológicos, expressivos, estéticos e políticos. Entre as temáticas percebidas nesse campo, encontram-se estudos sobre: o ensino do canto popular no Brasil (ALBUQUERQUE, 2016; SANDRONI, 2013; 2016); semelhanças e diferenças entre o canto belting e lírico em teatros musicais e óperas (CARDOSO; FERNANDES; CARDOSO FILHO, 2016); preparação e técnica vocal para coro (HAUCK-SILVA; RAMOS; IGAYARA, 2013); dicção do português brasileiro cantado e do espanhol americano cantado (ROCHA, J., 2017); a terminologia para o ensino de técnica vocal (SOUSA, 2013; MARIZ, 2014); e o sistema educativo português e o ensino de canto (AGUIAR; VIEIRA, 2018).

Há três trabalhos relacionados à aspectos históricos do canto. As discussões permeiam traços musicológicos ao refletir sobre personagens e escolas históricas no ensino do canto. São consideradas a formação profissional e musical de tais sujeitos, além das próprias correntes de ensino. Os trabalhos encontrados nesse campo discutem sobre: a atuação profissional de uma professora de piano e canto (ROCHA, I., 2013); as Escolas de canto (lírico) no Brasil (SOUSA; MELLO; SILVA, 2015); e intérpretes vocais (LAMOSA; MARUN, 2016).

Nos três estudos referentes às características vocais, as discussões congregam aspectos relacionados a atributos específicos da voz, desenvolvimento, tessitura e registro vocal em diferentes contextos. As temáticas nesse campo estudam: a extensão vocal (SOBREIRA; BOECHAT, 2015); a regência coral infanto juvenil (GABORIM-MOREIRA; RAMOS, 2016); e o belting[9] para vozes masculinas (SILVA; HERR, 2016).

[9] De acordo com Sundberg (2018, p. 299), Belting é a “técnica de canto amplamente utilizada em músicas populares [americanas], sobretudo nos musicais da Broadway. [...] No ensino do canto, o *belting* é comumente descrito como tenso e intenso, sendo também caracterizado por uma articulação bastante precisa e pela presença de consoantes consideravelmente prolongadas”.

Também encontram-se três publicações no campo de estudo sobre ciência da voz. As discussões baseiam-se nos conhecimentos oriundos da acústica sonora e da fisiologia vocal, havendo então uma integração entre as áreas da pedagogia vocal com a física e a fonoaudiologia. Também leva-se em consideração a utilização de recursos tecnológicos, seja para fins laboratoriais ou didáticos. Entre as temáticas percebidas nesse campo, encontram-se estudos sobre: acústica, fisiologia da voz e o formante do cantor (GUSMÃO; PÁDUA; MAIA, 2016); acústica da voz e o *feedback* visual (TEIXEIRA; PARIZZI, 2015); e as ferramentas tecnológicas no ensino do canto erudito (ORNELAS; FREIRE, 2016).

Há ainda dois estudos sobre teorias do conhecimento e o canto. São publicações que transcendem os aspectos pedagógicos para integrar a pedagogia vocal a outras teorias do conhecimento. Os trabalhos discutem sobre o ensino do canto e o corpo-sujeito (ALMEIDA, 2013) e o aprendizado de canto e a Teoria da Complexidade (COSTA; ZANINI, 2016).

E uma publicação no campo de práticas interdisciplinares do canto (MANGINI, 2013) que integra a pedagogia vocal aos processos formativos do ator, visando o desenvolvimento expressivo musical e vocal, tendo como temática o ensino de canto para atores.

Gráfico 2 - Modalidades vocais em publicações acadêmicas sobre pedagogia vocal

Fonte: o autor

Outro atributo apurado nas publicações foi em relação à **modalidade vocal**, ou seja, ao tipo de voz e estilo musical estudados. Nesse aspecto, chegou-se às

seguintes categorias (ver gráfico 2): belting; canto lírico; canto coral; canto popular; canto teatral; e voz infantil. Havendo trabalhos com a combinação de duas categorias e ainda aqueles que não aplicam a referida catalogação.

Com nove publicações, há predominância dos estudos relacionados ao canto lírico (ROCHA, I., 2013; SOUSA; MELLO; SILVA, 2015; LAMOSA; MARUN, 2016; GUSMÃO; PÁDUA; MAIA, 2016; TEIXEIRA; PARIZZI; 2015; ORNELAS; FREIRE, 2016), e ainda trabalhos que combinam o lírico com o belting (CARDOSO; FERNANDES; CARDOSO FILHO, 2016) e com o canto popular (MARIZ, 2014; SOUSA, 2013). Tal fato nos leva a refletir que, no meio acadêmico, o canto lírico tem sido protagonista enquanto objeto e cenário de estudo. E mesmo nos trabalhos que abordam outras modalidades, ainda se há o canto lírico como parâmetro base.

Na sequência, com seis publicações, estão os trabalhos relacionadas ao canto popular (ALBUQUERQUE, 2016; SANDRONI, 2013; 2016; ROCHA, J., 2017) e os que combinam-se com o canto lírico (MARIZ, 2014; SOUSA, 2013), como visto anteriormente. Esse cenário nos leva a perceber que, embora não seja a modalidade predominante estudada, o canto popular vem construindo espaço no meio acadêmico e caracterizando-se enquanto campo emergente.

Há dois trabalhos investigando o belting (SILVA; HEER, 2016), sendo um deles combinando com o canto lírico (CARDOSO; FERNANDES; CARDOSO FILHO, 2016), levando-nos mais uma vez a refletir sobre a predominância do canto lírico frente às demais modalidades. No entanto, já existem esforços para diversificar os estudos para estilos musicais além do eixo lírico/popular.

O canto coral também é estudado por duas publicações (GABORIM-MOREIRA; RAMOS, 2016; HAUCK-SILVA; RAMOS; IGAYARA, 2013). É interessante perceber aqui a presença das investigações referentes à pedagogia vocal e prática coletiva do canto, através do canto coral.

Há ainda estudos relacionados à voz infantil (AGUIAR; VIEIRA, 2018; SOBREIRA; BOECHAT, 2015). As peculiaridades da voz das crianças são colocadas em evidência ao se investigar o ensino do canto nesta etapa da vida.

Com uma publicação, encontra-se ainda esforços ligados a investigar o canto no âmbito teatral (MANGINI, 2013). Aqui, novamente, destaca-se a diversidade de modalidades e estilos vocais que podem ser estudados no meio acadêmico.

Como indicado anteriormente, há ainda duas publicações (ALMEIDA, 2013; COSTA; ZANINI, 2016) onde não se aplica o aspecto relacionado à modalidade vocal. Ambos os trabalhos estudam contextos mais amplos à pedagogia vocal, como indicado na categoria teorias do conhecimento e o canto[10]transcendem, portanto, às questões vinculadas à estética e estilos musicais.

Através das discussões apresentadas nesse levantamento, percebe-se a predominância de estudos acadêmicos que investigam os processos de ensino e aprendizagem vocal, além do protagonismo do canto lírico, seguido do canto popular. Vale destacar que já há interesse em outros cenários e contextos no meio acadêmico, possibilitando assim levar em consideração as diversas manifestações e estilos musicais e suas características específicas.

Percebe-se que, entre as publicações levantadas, há apenas um trabalho (ORNELAS; FREIRE, 2016) que tange à temática da tecnologia; sendo esse interligado aos estudos da ciência da voz e da análise acústica, de modo a oferecer ao aluno um *feedback* visual sobre a emissão vocal em suas práticas pedagógico-musicais.

Convém destacar ainda que não foram encontradas publicações que relacionam-se com as mídias digitais. Esse fato nos conduz mais uma vez a necessidade de busca por compreender e aproximar as práticas pedagógicas do canto com o ensino e aprendizado *online* nas mídias sociais.

Assim, através das publicações levantadas, há uma compreensão de que a pedagogia do canto no Brasil ainda tem, no meio acadêmico, um foco nos estudos do canto lírico, no entanto já há uma tendência de ruptura no sentido de abarcar outras práticas de canto. E, além dos aspectos próprios dos processos pedagógicos de canto, a pedagogia vocal no Brasil vem interligando-se às outras áreas e temáticas pertinentes à expressão musical vocal.

[10] Ver a categorização anterior: campo de estudo

3. MÍDIAS SOCIAIS, YOUTUBE E EDUCAÇÃO MUSICAL

Neste capítulo apresento bases que fundamentam as mídias sociais, visando discutir os processos de ensino musical mediados pelo YouTube e a relação de tais conceitos com a Educação Musical.

3.1 Mídias sociais *vs.* Redes Sociais

Nos estudos que discutem as mídias digitais, ora é encontrado o termo “mídias sociais”, ora “redes sociais”. Apresentarei então, uma distinção entre tais concepções.

A proposição e distinção do estudo de redes sociais no meio digital é apresentado por Recuero (2018) em sua obra *Redes Sociais na Internet*. A autora apresenta o conceito de redes sociais enquanto “um conjunto de dois elementos: *atores* (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas *conexões* (interações ou laços sociais)” e discute as concepções de redes sociais em um sentido mais abrangente, focando seus estudos nas estruturas sociais que se compõem através da comunicação mediada pelo computador.

Para Telles (2011, p. 18), as redes sociais, ou *sites* de relacionamento, são “ambientes cujo foco é reunir pessoas [...] que, uma vez inscritos, podem expor seu perfil com dados como fotos pessoais, textos, mensagens e vídeos, além de interagir com outros membros, criando listas de amigos e comunidades”. Semelhante ao indicado anteriormente, Mattar (2013, p. 111) indica que “sites de redes sociais [...] são plataformas em que as pessoas têm perfis, estabelecem amizades e compartilham informações e interesses”.

Percebe-se que os conceitos de (*sites* de) redes sociais (na internet) apresentados até então (RECUERO, 2018; TELLES, 2011; MATTAR, 2013) contemplam um contexto de foco nas relações sociais na internet, o que difere das

características do YouTube[11], por exemplo, que tem o foco no compartilhamento de conteúdo, contemplando também a interação social.

Essa diferenciação é apresentada por Braz em uma entrevista com Augusto de Franco no jornal A Gazeta:

> redes sociais são pessoas interagindo, por qualquer meio. A interação pode ocorrer presencialmente ou à distância. Mídias sociais são apenas ferramentas. [...] confunde-se redes com mídias sociais. Redes sociais existem desde que existe sociedade humana, com pessoas interagindo. Pode-se interagir utilizando diferentes mídias: gestos, sinais, conversas presenciais, tambores (como faziam os pigmeus), sinais de fumaça (como faziam os Apaches), cartas... por aí vai. Ao confundir os sites da rede (as mídias sociais) com as redes, estamos dizendo que não existe uma rede (uma realidade social) se não houver um site (um artefato digital). (BRAZ, 2012)

Assim, utilizo o termo "mídias sociais", baseado no conceito apresentado por Telles. O autor indica que as mídias sociais são os "sites na internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e compartilhamento de informações em diversos formatos" (TELLES, 2011, p. 19), abrangendo, então, as características de interação social, próprias das redes sociais, e de produção e compartilhamento de conteúdo, próprias de uma mídia digital.

3.2 "O lar de vídeos *online*": o YouTube

Neste trabalho, compreendemos o YouTube enquanto uma mídia social e mais especificamente, entendemos também como um *site*/plataforma de compartilhamento de vídeos (TELLES, 2011, p. 24). O YouTube foi lançado em 2005 e oferecia uma "interface bastante simples e integrada" (BURGESS; GREEN, 2009, p. 17), permitindo ao usuário publicar e assistir vídeos sem requerer um alto conhecimento técnico. Com pouco mais de um ano de lançamento, o *site* foi comprado pelo Google e desde então vem crescendo exponencialmente.

[11] Compreendemos que há outras mídias que possuem tais características, no entanto, destacamos o YouTube como foco deste trabalho.

A plataforma já conta com mais de dois bilhões de usuários que acessam o *site* todos os meses e diariamente assistem mais de um bilhão de horas de vídeo (YOUTUBE, 2020a). Segundo o próprio YouTube, sua missão é “dar a todos uma voz e revelar o mundo” (YOUTUBE, 2010b). Convém destacar aqui que, embora haja a pretensão de dar voz à todos, não necessariamente todos os vídeos são potencializados pela ferramenta. Através dos algoritmos[12] próprios do YouTube, determinados conteúdos podem ser mais ou menos exibidos, ou até mesmo omitidos.

Para Mattar (2013, p. 109), o YouTube é “o lar dos vídeos online”. Ao discutir os vídeos no contexto educacional, o autor afirma que “o crescimento do fenômeno de vídeos baseados na *web* ampliou imensamente o repositório de conteúdo livre que pode ser utilizado em educação, tanto presencial quanto a distância” (MATTAR, 2013, p. 104). Sendo a plataforma aqui percebida como uma biblioteca dos mais diversos conteúdos audiovisuais, inclusive, materiais pedagógicos e culturais.

Ao debater questões relacionadas ao aprendizado no (e sobre o) meio digital, Burgess e Green (2009, p. 102) comentam que “o YouTube é uma plataforma para aprendizado com seus pares e para compartilhamento de conhecimento sobre todas as coisas - tocar guitarra, cozinhar, dançar e falar de games de computador”, no entanto os autores também nos chamam a atenção no sentido que

> antes que nos tornemos demasiado entusiasmados com as possibilidades de aprendizado informal e autoeducativo que a participação no YouTube proporciona, devemos perceber que a predominância do ato de vlogar na formação do que se considera como meio de participação ativa na comunidade podem privilegiar algumas identidades em detrimento a outras.[13] (BURGESS; GREEN, 2009, p. 102-103)

Um ponto a se destacar é que “como empresa de mídia, o YouTube é uma plataforma e um agregador de conteúdo, embora não seja uma produtora de conteúdo em si” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 21). É importante refletir sobre esse aspecto no sentido de que, ao mesmo tempo que o *site* oferece um espaço aberto e

[12] Essa discussão vem refletindo sobre os desafios atuais da cibercultura (ver LEMOS, 2019)

[13] O termo “vlogar”, utilizado pelo autor, pode ser entendido no sentido de publicar e compartilhar vídeos com conteúdo próprio e interagir socialmente através de tais publicações.

gratuito para publicação de vídeos por qualquer usuário, a indústria cultural também se faz presente nessa mídia.

Nesse mesmo ambiente digital, pode-se encontrar desde produções caseiras, feitas apenas com a câmera de um celular, a criações grandiosas, financiadas e feitas com os mais sofisticados recursos disponíveis no mercado, havendo então uma diversidade, e por vezes disparidade, na qualidade dos vídeos publicados.

3.3. As mídias sociais e as práticas pedagógicas *online* de música

Para as reflexões desse tópico, utilizo fontes bibliográficas que abordam as mídias sociais e a Educação Musical mapeadas por mim (MARQUES, 2018a), em conjunto com publicações oriundas do levantamento de Rocha, Furtado e Rocha (2015), em especial as vinculadas à área da Educação Musical e que discutem a avaliação de conteúdo de vídeos no YouTube, visto ser esse o objeto de estudo deste trabalho.

3.3.1. O ensino e aprendizado digital de música nas mídias sociais

Ao discutir as redes sociais (mídias sociais) na internet e a Educação Musical *Online*, Juciane Araldi (2013) propõe o entendimento das mídias sociais a partir de uma perspectiva pedagógica, transcendendo os aspectos de uso/ferramenta. Também levanta aspectos referentes à web 2.0[14] e sua característica de protagonismo dos usuários na criação e compartilhamento de conteúdos próprios. A autora indica que "com as trocas possibilitadas pelo compartilhamento de arquivos de áudio e vídeo, e com a web 2.0 que permite a criação e postagem de conteúdos na rede de internet, há uma mudança na cultura da aprendizagem musical." (ARALDI, 2013, p. 1223).

[14] Segundo Mattar (2013, p. 169), Web 2.0 é o "nome dado à segunda geração da web que inclui ferramentas mais interativas".

Araldi também afirma que o avanço das tecnologias modificou as "formas de consumir, produzir, ensinar e aprender música" (ARALDI, 2013, p. 1223). Sobre essas mudanças, ela indica que

> ao afirmar que há uma mudança da cultura do ensino e aprendizagem musical, estão contempladas as interações de alunos com as mídias digitais, redes sociais, dispositivos móveis (celulares e tablets). Estes, representam o acesso às redes sociais em qualquer tempo e local, possibilitando compartilhar eventos e produções audiovisuais em tempo real. As múltiplas funções dos dispositivos móveis possibilitam outras vivências musicais, contribuindo para escolher e compartilhar músicas, executá-las em aplicativos que simulam instrumentos musicais e permitir que o usuário intervenha sobre elas por meio de softwares que simulam mixers e editores de áudio e vídeo. (ARALDI, 2013, p. 1229)

Outro ponto discutido pela autora é o fator tempo/espaço no aprendizado *online*. Araldi (2013, p. 1224) aponta que “nessas redes o conhecimento é compartilhado em diferentes tempos e espaços, tendo a não linearidade com [*sic*] uma de suas características”. Leva-se em consideração que as informações, no meio digital, estão disponíveis no tempo presente, no momento em que são acessadas, independente de quando houve a publicação de tais conteúdos, além de ser possível o acesso nos mais diversos espaços.

Uma questão levantada, enquanto característica das práticas pedagógicas nas mídias sociais, é a aprendizagem colaborativa: um processo dialógico que se constrói tanto partindo dos materiais didáticos encontrados no meio *online* quanto do diálogo e interação com os sujeitos envolvidos no processo. A autora indica que “a interatividade ocorre quando há a atitude intencional de se comunicar com o outro, possibilitando atitude de cocriação entre os alunos” (ARALDI, 2013, p. 1225).

Esse ponto também é apresentado por Mônica Coropos (2016, p. 4) ao afirmar que as mídias sociais possibilitam: “(a) o estudo em grupo, (b) a troca de conhecimento e (c) a aprendizagem colaborativa”. E por Francine Cernev, que por sua vez, indica que

> a aprendizagem musical colaborativa transcende a dimensão de aulas expositivas, propiciando que os alunos assumam papéis ativos e reflexivos no processo de aprendizagem, além de possibilitar recursos aos mesmos para atuar como futuros professores de música (CERNEV, p. 2017, p. 3).

Corroborando com esse aspecto, Sílvia Bechara (2013, p. 1244), baseada em estudos sobre a Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação, também discute que as mídias sociais potencializam o aspecto socializador das relações humanas e que estimulam o “trabalho em grupo e a colaboração entre estudantes”, além de possibilitarem “novos espaços de aprendizagem”.

Bechara levanta uma discussão a respeito e chama a atenção para o fato de que os jovens já nasceram imersos nesse ambiente digital. Ela aponta que a juventude utiliza “essa tecnologia como ferramenta para suas atividades cotidianas, nos processos de aprendizagem e socialização” (BECHARA, 2013, p. 1243).

Também destaca-se o aspecto de compartilhamento de conteúdo, próprio das mídias sociais, de modo que há a possibilidade de trocas musicais entre os sujeitos, o que segundo Bechara (2013, p. 1246), favorece a “construção de conhecimento musical”. Desta forma, existe a necessidade de ampliar as práticas pedagógico musicais no sentido de incluir o relacionamento de estudantes com as mídias.

Ainda sobre as aprendizagens musicais no meio digital, Araldi (2016) apresenta relatos de músicos e estudantes imersos nesse ambiente. Nesse trabalho, a autora foca sua discussão nas práticas pedagógicas na internet que acontecem intermediadas por vídeos, videoaulas e tutoriais, e também em processos de escutas musicais compartilhadas.

Os relatos apresentados por Araldi (2016) apontam para relações de autodidatismo e autoaprendizado que emergem das tecnologias. É discutido que tais processos acontecem geridos pelo próprio aprendiz, mas que envolve diversos indivíduos e materiais produzidos por outrem, além das interações sociais em rede. Para tanto, os sujeitos indicam que a procedência dos conteúdos é considerada para a seleção do que será utilizado nos processos pedagógicos. A plataforma YouTube é citada enquanto espaço e meio para se realizar tais buscas, escolha e consumo de vídeos.

A autora discute ainda sobre as práticas de escutas compartilhadas. Araldi aponta que “mesmo que não seja intencional, as trocas musicais que realizam em rede revelam potenciais de aprendizagem musical” (ARALDI, 2016, p. 7). Os relatos

apresentam interações através da troca de *links* e gravações utilizando aplicativos de mensagens instantâneas.

Além das questões apresentadas acima, destaca-se ainda as discussões sobre as mídias sociais e os processos formativos de professores de música, seja no âmbito do ensino superior ou na formação continuada.

Coropos (2016) discute sobre o *Facebook*[15]. Em seu trabalho, a autora apresenta sua experiência enquanto criadora e administradora de uma "página" nessa plataforma. Ela aponta que encontrou, através dessa mídia, "a possibilidade de compartilhar com um número maior de interessados, as propostas e temas ligados ao ensino da música criando a página Musicalizando com Alegria" (COROPOS, 2016, p. 4).

A autora afirma que "numa página do Facebook é possível o intercâmbio com outros professores, o compartilhamento das informações, conhecimentos, interesses e esforços em busca de objetivos comuns" (COROPOS, 2016, p. 3). Coropos elenca ainda as dificuldades e limitações dos processos pedagógicos mediados pelo *Facebook*:

> (a) a participação desigual dos usuários, (b) o grande volume de informações, comentários e mensagens, exigindo seleção e manipulação atenta dos dados, (c) a má compreensão na redação de algumas postagens, (d) a demora para responder as mensagens (COROPOS, 2016, p. 4).

Por fim, Coropos (2016, p. 7-8) conclui que "a utilização de redes [mídias] sociais para a formação continuada não-formal de professores é uma realidade, uma solução e uma urgência" e que "cabe-nos, como educadores musicais e pesquisadores, ampliarmos nossa ocupação aos diversos espaços nas redes [mídias] sociais, contribuindo e construindo esta possibilidade de nosso tempo". O que mais uma vez nos traz a importância e relevância dessa temática para a Educação Musical.

---

[15] Segundo Telles (2001, p. 82) o Facebook é entendido como um site de relacionamento social. E para Mattar (2013, p. 115), "como plataforma para comunicação, o Facebook já ocupa um espaço bastante importante na educação".

Ainda sobre a formação de professores, Cernev (2017) discute a presença das mídias sociais na vida e formação cultural dos jovens e seu uso no processo de construção do conhecimento musical em curso de licenciatura em música. A autora chama a atenção no sentido de que

> as mídias sociais (surgidas com a ascensão da web 2.0) têm sido ferramentas importantes de interação entre os alunos, criando não apenas um local para aprendizagem entre os pares como também um momento para criação de identidade online e afinidades pessoais e profissionais. (CERNEV, 2017, p. 2-3)

O trabalho de Cernev (2017, p. 3) teve como objetivo "conhecer as mídias sociais utilizadas pelos licenciandos em música [*sic*] suas relações estabelecidas na construção da aprendizagem musical e sua formação profissional" e para tanto realizou um *survey* com alunos de 11 instituições de ensino superior do Estado do Paraná.

Entre tantos fatores, a autora aponta que "foi possível identificar que a mídia social *YouTube*, e as redes de comunicação social *WhatsApp* e *Facebook* estão entre as preferidas, representando o interesse de 89% dos pesquisados"[16] (CERNEV, 2017, p. 6), conduzindo-nos a refletir sobre o papel do YouTube enquanto mídia social utilizada para o ensino e aprendizado musical, além do aspecto de comunicação e relação social, através de mídias para troca de mensagens.

Em relação ao tempo de uso das mídias por parte dos licenciandos, os dados levantados por Cernev (2017, p. 7) apontam para uma média de três horas diárias. É importante pontuar e refletir que o tempo conectado em tais mídias não reflete necessariamente um tempo de "aprendizado", mas um momento dedicado ao "uso", participação e consumo de conteúdos nas mídias sociais.

A autora indica ainda que a mídia social "*YouTube* foi considerada pelos licenciandos como importante tanto para sua formação acadêmica [...] quanto também fundamental para a atuação como professor de música" (CERNEV, 2017, p.

[16] Neste trabalho entendemos o WhatsApp enquanto um aplicativo de troca de mensagens instantâneas e, de acordo com o *site* da ferramenta, sua missão é ser uma "alternativa ao sistema de SMS e agora possibilita o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia: textos, fotos, vídeos, documentos e localização, além de chamadas de voz." (WHATSAPP, 2020)

9). Nesse momento ela discute as respostas dos alunos em relação ao uso das mídias sociais, seja para formação pessoal, seja para atuação profissional, e nos leva a perceber que o YouTube se faz presente em ambos cenários.

Cernev (2017, p. 10) conclui afirmando que “os resultados nos ajudam a perceber que os licenciandos compreendem criticamente o uso para seus próprios fins educacionais, mas ainda possuem dúvidas sobre sua utilização como futuro professor de música”. E mais, aponta que “o grande desafio educacional está em ensinar e aprender e, particularmente nos dias atuais, em ensinar e aprender na era do conhecimento digital.” (CERNEV, 2017, p. 10).

Como percebido por Cernev anteriormente, há de se considerar também as reverberações que as mídias sociais podem implicar nos paradigmas educacionais. Nesse sentido, segundo Araldi, faz-se necessário estar atento ao fato de que

> o uso das redes [mídias] sociais como ferramentas educativas pode ser um impulso para repensar os moldes de ensino, no entanto, as mudanças de paradigma educacional que uma concepção em rede traz, podem contribuir para a reelaboração dos cursos de graduação a distância e presencial e potencializar as inovações que cada ferramenta possibilita para as interações e aprendizagens musicais. (ARALDI, 2013, p. 1231)

Ainda sobre esse aspecto, Nathan Kruse e Kari Veblen (2012, p. 78, tradução minha)[17] apontam que o “YouTube se tornou uma força cultural que altera a maneira como os indivíduos interagem entre si online e offline, e continuará a ser um catalisador para mudanças sociais, educacionais e musicais”[18]. Levando-nos a mais uma vez refletir e discutir as mudanças de paradigmas que estão imbricadas nessas práticas de ensino e aprendizado digital.

[17] Todas as citações em língua estrangeira serão traduzidas livremente por mim e apresentadas em sua versão original em notas de rodapé, sendo então omitidas as futuras indicações de “tradução minha”

[18] Do original: YouTube has become a cultural force that alters how individuals interact with one another online and offline, and will continue to be a catalyst for social, educational and musical change

3.3.2. Conteúdos de vídeos no YouTube para a Educação Musical

Sobre a análise de conteúdos de vídeos do YouTube, Kruse e Veblen apresentam um estudo que buscou descrever e caracterizar 40 vídeos "instrucionais" com foco no ensino de música folclórica inspiradas na cultura indígina. O material é oriundo de *sites* especializados sobre o tipo de música analisada, incluindo também o YouTube (KRUSE; VEBLEN, 2012).

Para tanto, os autores selecionaram vídeos que ensinam a tocar instrumentos vinculados a tais práticas musicais. Um critério de escolha foi a presença de instruções verbais de professores.

As categorias elencadas e analisadas pelos autores foram: características de vídeos; características dos instrutores; conteúdo musical; e métodos de ensino (KRUSE; VEBLEN, 2012, p. 80-81). A análise também incluiu: a duração dos vídeos, nível de dificuldade das lições, entre outros fatores.

Entre os resultados apresentados por Kruse e Veblen (2012, p. 81), percebe-se que a maioria dos conteúdos é voltada para iniciantes. Sobre esse dado, esses autores discutem que

> essa tendência pode refletir as necessidades dos consumidores em aprendizagem online, em que os indivíduos que buscam instrução instrumental geralmente podem ser iniciantes em busca de habilidades musicais básicas. Enquanto músicos mais experientes podem ingressar em grupos presenciais para refinar as habilidades musicais, músicos menos experientes podem preferir uma instrução de autoaprendizagem online, pelo menos no início. (KRUSE; VEBLEN, 2012, p. 83-84)[19]

Um ponto destacado pelos autores é o fato de que todos os vídeos fazem parte de alguma coleção maior. Em relação ao local de filmagem, os dados apontam estúdios como o cenário mais comum. Também foi indicado que é encontrado o uso de legendas e materiais complementares na maioria dos vídeos analisados (KRUSE; VEBLEN, 2012, p. 81-82).

[19] Do original: This tendency may reflect consumers' needs in online learning, in that individuals who seek instrumental instruction typically might be beginners who are searching for basic fundamental music skills. While more experienced players might join offline, community-based folk groups for refining musical skills, less experienced players might prefer self-directed, introductory instruction online, at least in the beginning.

Em relação às características dos instrutores, Kruse e Veblen (2012, p. 82) constatam que a maioria são homens, todos brancos, e de “meia idade”. Sobre o objetivo musical identificado, há uma predominância na técnica dos instrumentos. E sobre os métodos de ensino, percebe-se o uso da imitação, onde os instrutores apresentam as formas corretas e erradas de tocar e indicam como solucionar os problemas (KRUSE; VEBLEN, 2012, p. 83).

Outro trabalho semelhante é apresentado por Jennifer Whitaker, Evelyn Orman e Cornelia Yarbrough. As autoras realizaram um estudo descritivo analítico de caráter quantitativo, observando e catalogando 1.761 vídeos do YouTube, posteriormente analisando 1.354 gravações que enquadraram-se em conteúdos musicais. Buscou-se “determinar: (a) informações relacionadas aos usuários que enviam vídeos, (b) o conteúdo geral dos vídeos de educação musical no YouTube e (c) características específicas do conteúdo do vídeo”[20] (WHITAKER *et al*, 2014, p. 2). Para a seleção do material, elas utilizaram o termo “*music education*”, e combinaram os quatro critérios de classificação[21] oferecidos pela plataforma, permitindo assim o maior número possível de resultados. Destaco aqui que o uso de uma palavra-chave na língua inglesa, naturalmente levou à resultados originários de países de mesmo idioma.

As características gerais apresentadas pelas autoras indicam que “o número total de visualizações de todos os vídeos foi 10.718.483, com uma média de 7.928 visualizações por vídeo”[22] (WHITAKER *et al*, 2014, p. 4). Em relação à duração dos vídeos, verificou-se que “a duração média [...] é de 243 segundos [dois minutos e três segundos]"[23] (WHITAKER *et al*, 2014, p. 4).

As autoras chegaram às seguintes categorias e seus respectivos percentuais em relação ao total de vídeos analisados: performance (36%); processos de ensino (28%); relações públicas (27%); e indústria musical (10%). Houve ainda um

[20] Do original: the purpose of this content analysis was to determine (a) information related to users uploading video, (b) the general content of music education videos on YouTube, and (c) specific characteristics of video content.
[21] A saber: relevância; data de envio; contagem de visualizações; e classificação.
[22] Do original: The total number of views for all videos was 10,718,483, with an average of 7,928 views per video
[23] Do original: Mean video length was 243 seconds

percentual de oito por cento de vídeos que não estavam mais disponíveis (WHITAKER *et al*, 2014, p. 4).

Whitaker, Orman e Yarbrough apontam ainda que os resultados "mostraram que os vídeos de performance eram a maior proporção de vídeos relacionados à educação musical, e a maioria deles representava performances de piano/teclado [...] e conjuntos vocais"[24] (WHITAKER *et al*, 2014, p. 7).

Sobre os materiais relacionados à processos de ensino, foi indicado (WHITAKER *et al*, 2014, p. 5) que os vídeos tutoriais, ou seja, sem a presença de estudantes, representam 65% dos 381 resultados dessa categoria. Em relação ao conteúdo, predomina o desenvolvimento de habilidades de performance (65%).

No que compete às limitações dos trabalhos, as autoras comentam que não observaram "o contexto ou a autenticidade dos vídeos postados. No entanto, essas características são importantes para a compreensão da música em diferentes culturas"[25] (WHITAKER *et al*, 2014, p. 6).

Um ponto destacado por Whitaker, Orman e Yarbrough é que

> embora não seja analisada sistematicamente, a observação casual mostrou uma ampla distribuição na qualidade desses vídeos instrucionais. Se os professores de música escolherem usar os vídeos do YouTube como uma ferramenta de ensino suplementar, um exame cuidadoso do conteúdo e métodos instrucionais deve ser realizado antes de os alunos serem expostos ao vídeo. Isso pode ajudar a garantir uma abordagem consistente para os alunos ao aprender conceitos musicais[26] (WHITAKER *et al*, 2014, p. 7).

Por fim, as autoras afirmam que o YouTube "certamente pode ser vantajoso para o ensino e aprendizagem de música"[27] (WHITAKER *et al*, 2014, p. 8). A partir deste pensamento se reforça a necessidade da compreensão dos aspectos

---

[24] Do original: Our results showed that performance videos were the largest proportion of music education tagged videos, and the majority of these represented piano/keyboard performances (instrument category) and vocal ensembles (ensemble category)

[25] Do original: We did not examine the context or authenticity of the posted videos. Nevertheless, these characteristics are important to the understanding of music within different cultures.

[26] Do original: although not systematically analyzed, casual observation showed a wide distribution in the quality of these instructional videos. If music teachers choose to use YouTube videos as a supplemental teaching tool, close examination of the instructional content and methods should be undertaken prior to students being exposed to the video

[27] Do original: The site certainly could be advantageous to the teaching and learning of music

relacionados aos processos pedagógico-musicais nessa plataforma, seja pelo uso de seus conteúdos em espaços institucionais de ensino, seja o próprio *site* enquanto espaço de ensino e aprendizagem.

Percebe-se, através dessas duas publicações, a análise de características amplas e quantitativas sobre os vídeos no YouTube. Assim sendo, este TCC visa aprofundar, de modo qualitativo, e, como indicado anteriormente, o estudo dos conteúdos dispostos nas publicações investigadas.

Desta forma, a discussão sobre os processos de ensino musical que acontecem nas mídias sociais nos conduz à reflexões sobre nossas práticas, materiais e espaços dispostos nas mídias digitais para fins pedagógicos musicais, no sentido de compreender e agregar tais elementos em busca de uma educação musical cada vez mais próxima dos contextos contemporâneos.

4. OS VÍDEOS MAIS VISTOS NO YOUTUBE SOBRE “AULA DE CANTO”

Neste capítulo, visando identificar os vídeos e canais sobre o ensino de canto que tenham os maiores indicadores de visualização, apresento a abordagem metodológica utilizada, assim como os dados coletados.

Para uma ambientação adequada do leitor, ao versar sobre aspectos metodológicos, retomo neste momento os objetivos apresentados anteriormente. De modo geral, neste trabalho, busco analisar as características e aspectos pedagógicos dos vídeos mais visualizados no YouTube para o ensino de canto, e de maneira específica:

a) identificar tendências no estudo da pedagogia vocal no Brasil;
b) discutir os processos de ensino musical nas mídias sociais;
c) identificar os vídeos e canais sobre o aprendizado de canto que tenham os maiores indicadores de visualização; e
d) caracterizar os vídeos selecionados e analisar suas abordagens pedagógicas.

A utilização da internet como campo empírico e como instrumento de investigação do ensino e aprendizagem musical foi discutida por Arroyo, Bechara e Paarmann (2017). Em seu trabalho, as autoras compartilham três pesquisas e discutem procedimentos metodológicos onde a internet se deu como “contexto e instrumento instigador para a pesquisa contemporânea na área da educação musical” (ARROYO; BECHARA; PAARMANN, 2017, p. 68) afirmando que “a discussão metodológica acerca da internet *como contexto* e *como instrumento de pesquisa* ainda carece de atenção” (ARROYO; BECHARA; PAARMANN, 2017, p. 68). Elas também acreditam que outras investigações poderão compreender as práticas de aprendizagem e ensino de música realizadas em ambientes digitais.

Ainda sobre a temática, Alexander Halavais, no prefácio do livro *Métodos de Pesquisa na internet*, aponta que “a internet [...] demanda novas formas de observação, que requerem que os cientistas sociais voltem a fabricar suas próprias lentes, procurando instrumentos e métodos que viabilizem novas maneiras de

enxergar.” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 13-14). As autoras do livro ainda indicam que

> uma das grandes dificuldades da pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais e, de um modo especial, da pesquisa a respeito de novas tecnologias e internet, é a abordagem empírica. “Como fazer”, “como aplicar” e “como pensar” abordagens metodológicas que sejam eficientes e que permitam aos pesquisadores coletar e analisar dados compatíveis com os seus problemas de pesquisa e com suas perspectivas teóricas mantendo o devido rigor científico constitui um dos maiores desafios que se colocam para os pesquisadores. (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 17)

Elas também chamam a atenção no sentido de que a internet possui diversos cenários para a pesquisa acadêmica, podendo ser o que se estuda, o local onde a investigação é feita, e ainda, as ferramentas e instrumentos de coleta de dados, ou seja, o objeto, o local, e o instrumento de pesquisa, respectivamente (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 17). E ainda destacam que:

> não existem fórmulas prontas para fazer pesquisa: cada problema, cada método, cada amostragem e tratamento dos dados deve ser encarada como uma construção única, que pode servir de ensinamento e inspiração, mas nunca como um receituário pronto a ser seguido (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 19).

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, entende-se como documento “a unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 73). Neste trabalho, as fontes de informação têm como suporte a plataforma *online* YouTube e as unidades de registro são os vídeos publicados. Os conteúdos publicados no YouTube podem ainda ser entendidos como documentos digitais, ou seja, um “documento codificado em dígitos binários, acessível por meio de sistema computacional” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 75), o que conduz, então, à escolha da pesquisa documental enquanto abordagem metodológica para este trabalho.

Consideramos os vídeos publicados enquanto a fonte documental nesta pesquisa, ou seja, “o *corpus* que [...] constitui o material a ser analisado pelo pesquisador” (PENNA, 2017, p. 122).

O uso das mídias sociais, enquanto fontes documentais, foi discutido por Arroyo (2014), ao compartilhar reflexões sobre as mídias sociais como fontes de pesquisa documental para a educação contemporânea. No entanto, em seu trabalho (ARROYO, 2014), a autora não pondera sobre tais fontes enquanto instrumento e contexto metodológico principal. As discussões giram em torno da integração entre fontes documentais físicas e digitais em um mesmo desenho metodológico, visando abarcar os aspectos da presença digital dos sujeitos em tempos contemporâneos.

Neste trabalho, os conteúdos publicados no YouTube caracterizam-se como fontes primárias. Eles formam o que entendemos como os “dados originais, a partir dos quais se tem uma relação direta com os fatos a serem analisados” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 6). A nível de diferenciação, entende-se como fontes secundárias aquelas às quais já houve algum estudo e tratamento anterior, ou seja, “informações que foram trabalhadas por outros estudiosos e, por isso, já são de domínio científico” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI; 2009, p. 6), passando a ser, nesta investigação, as fontes bibliográficas que compõem as discussões.

Ainda sobre o conceito de fontes primárias e secundárias, segundo Duff (2008, p.109), as fontes primárias são os documentos “que aparecem no período da pesquisa”, o que, como vimos acima, entendemos como os dados de primeira mão. Já as fontes secundárias são “as interpretações dos eventos desse período baseados em fontes primárias” (DUFF, 2008, p. 109), nos levando a determinar como os documentos que já passaram por uma interpretação .

A partir das fontes investigadas, se dá a análise documental dos dados, que segundo Moreira, “compreende a identificação, a verificação e apreciação de documentos para determinado fim” (MOREIRA, 2012, p. 271). Desta maneira, este TCC se caracteriza enquanto uma pesquisa documental de natureza qualitativa, tendo como *corpus* do trabalho uma seleção de vídeos mais visualizados no YouTube sobre o ensino de canto.

Ao levar em consideração a internet como fonte de informação, Eloi Yamaoka (2012, p. 151) destaca ainda que é preciso ter em mente que “nada garante que a

informação acessada em determinado momento esteja disponível no próximo instante". Assim sendo, foi realizado o *download* das fontes aqui levantadas, visando a salvaguarda do conteúdo estudado, assim como o registro dos indicadores analisados e a indicação da data em que os dados foram obtidos.

4. 1 Percurso metodológico

Conforme mencionado anteriormente, para compor as fontes documentais da pesquisa foram selecionados dez vídeos[28], visto ser um quantitativo representativo e possível de ser analisado em tempo hábil neste TCC. A seleção se deu em sequência, a partir do vídeo com o maior número de visualizações, através da ferramenta de busca do YouTube, utilizando as palavras-chave "aula de canto", empregando o filtro[29] de classificação por contagem de visualização.

A fim de obter uma maior diversidade, foram escolhidos vídeos de canais distintos, dentre os mais vistos no *ranking* de visualização. Quando houve repetição de um canal, foi escolhido o subsequente até totalizar a quantidade prevista (ver tabela 1). Uma vez selecionados os vídeos para análise, deu-se início à caracterização dos mesmos em uma tabela com os seguintes itens: título; quantidade de visualizações; de gostei; de não gostei; de comentários; duração do vídeo; data de publicação; canal; data de criação do canal; quantidade de visualizações do canal; de inscritos no canal; descrição do vídeo no canal; conteúdos e conhecimentos encontrados; e estratégias educativas abrangidas. Os primeiros 12 itens foram localizados na fonte documental e os dois últimos elencados através da análise do pesquisador.

Somado aos dados obtidos através das fontes documentais, foi realizado o cruzamento com informações encontradas na literatura, tornando possível a análise documental e discussão sobre os processos de ensino e aprendizagem musical, particularmente do canto, através de mídias sociais[30].

[28] Dados obtidos em 19 jun 2020
[29] Filtro de busca oferecido pela própria plataforma YouTube.
[30] Essa discussão será apresentada no capítulo seguinte.

Tabela 1 - Resultados da busca por vídeos de “aula de canto”, classificados pela quantidade de visualizações

Classificação geral	Fonte	Título	Quantidade de Visualizações	Canal
1	1	Técnica Vocal - Exercícios para afinação - Aquecimento Vocal	5.063.268	Moacir Manoel
2	2	Aula de Canto para Iniciantes (dicas básicas)	4.743.003	MusicDot
3	3	Como Ter Uma Voz Mais Bonita em 5 Minutos | Aula de Canto | Como Melhorar a Voz	2.561.891	Kauê Fratello
4		APRENDA A CONTROLAR O VOLUME DA SUA VOZ	17.888	Cifra Club
5	4	🔴 SUA VOZ BONITA EM 3 MINUTOS - Como Cantar by Gláucia Quites	2.489.608	Gláucia Quites
6	5	Exercícios Para Melhorar a Resistência Vocal (Aula de Canto)	2.441.372	Cifra Club
7	6	COMO CANTAR BEM E TER A VOZ BONITA EM 5 PASSOS - AULA DE CANTO	2.353.284	WÉLISON CÂMARA
8	7	Aula de Canto - Básico #1 - Respiração 1	1.846.146	Anny Cee
9		COMO TIRAR A VOZ DA GARGANTA - VÍDEO 1 - Aula de canto	1.789.010	Gláucia Quites
10		Segunda Voz - Introdução (aula de canto)	1.563.718	Cifra Club
11		Aula de Canto - #4 Descubra seu tipo de voz -Tessitura Vocal | Técnica Vocal - Voz	1.500.880	WÉLISON CÂMARA
12		Aula de Canto - #3 Afinação e Timidez | Técnica Vocal - Voz	1.476.131	WÉLISON CÂMARA
13		Exercício | Melhore a Dicção Na Hora de Cantar (aula de canto)	1.368.137	Cifra Club
14		Quero começar a cantar. Quais são os primeiros passos? | Pergunte ao Professor	1.202.301	Cifra Club
15	8	Exercícios Melhore Sua Resistência Vocal [aula de canto]	1.198.603	Lei Penha
16	9	Como cantar bem! (Aula para iniciantes)	1.016.793	Descomplicando a Música
17	10	Curso de Canto: Explorando a Voz	1.004.175	CURSOSEDON

Fonte: O autor

Tabela 2 - Vìdeos com o maiores índices de visualização e seus indicadores

Fonte	Título	Quantidade de Visualizações	Duração	Data de publicação	Canal	Quantidade de gostei	Quantidade de não gostei	Quantidade de comentários
1	Técnica Vocal - Exercícios para afinação - Aquecimento Vocal	5.063.268	9 min 35 seg	20/09/2015	Moacir Manoel	110.701	2.827	5.770
2	Aula de Canto para Iniciantes (dicas básicas)	4.743.003	23 min 19 seg	14/08/2015	MusicDot	210.048	3.258	7.858
3	Como Ter Uma Voz Mais Bonita em 5 Minutos | Aula de Canto | Como Melhorar a Voz	2.561.891	4 min 7 seg	11/06/2016	Kauê Fratello	77.217	3.694	1.175
4	🔴 SUA VOZ BONITA EM 3 MINUTOS - Como Cantar by Gláucia Quites	2.489.608	5 min 30 seg	19/04/2018	Gláucia Quites	147.055	2.048	5.479
5	Exercícios Para Melhorar a Resistência Vocal (Aula de Canto)	2.441.372	10 min 9 seg	15/04/2014	Cifra Club	75.646	903	1.348
6	COMO CANTAR BEM E TER A VOZ BONITA EM 5 PASSOS - AULA DE CANTO	2.353.284	10 min 57 seg	06/09/2018	WÉLISON CÂMARA	168.865	3.454	6.018
7	Aula de Canto - Básico #1 - Respiração 1	1.846.146	5 min 53 seg	03/01/2017	Anny Cee	133.943	800	2.755
8	Exercícios Melhore Sua Resistência Vocal [aula de canto]	1.198.603	3 min 9 seg	21/09/2018	Lei Penha	41.847	383	1.388
9	Como cantar bem! (Aula para iniciantes)	1.016.793	8 min 33 seg	01/10/2018	Descomplicando a Música	58.213	727	2.726
10	Curso de Canto: Explorando a Voz	1.004.175	9 min 22 seg	24/11/2014	CURSOSEDON	21.450	850	667

Fonte: O autor

Tabela 3 - Indicadores dos canais analisados

Fonte	Título	Canal	Criação do canal	Quantidade de visualizações	Quantidade de inscritos
1	Técnica Vocal - Exercícios para afinação - Aquecimento Vocal	Moacir Manoel	28/08/2011	9.897.283	47,5 mil
2	Aula de Canto para Iniciantes (dicas básicas)	MusicDot	14/04/2014	23.862.529	524 mil
3	Como Ter Uma Voz Mais Bonita em 5 Minutos | Aula de Canto | Como Melhorar a Voz	Kauê Fratello	29/12/2013	3.955.711	92,9 mil
4	🔴 SUA VOZ BONITA EM 3 MINUTOS - Como Cantar by Gláucia Quites	Gláucia Quites	13/11/2013	10.989.184	343 mil
5	Exercícios Para Melhorar a Resistência Vocal (Aula de Canto)	Cifra Club	25/09/2007	1.361.838.057	5,77 milhões
6	COMO CANTAR BEM E TER A VOZ BONITA EM 5 PASSOS - AULA DE CANTO	WÉLISON CÂMARA	02/04/2008	9.996.342	341 mil
7	Aula de Canto - Básico #1 - Respiração 1	Anny Cee	10/07/2007	5.043.150	172 mil
8	Exercícios Melhore Sua Resistência Vocal [aula de canto]	Lei Penha	14/01/2013	1.465.753	18,9 mil
9	Como cantar bem! (Aula para iniciantes)	Descomplicando a Música	25/03/2014	20.167.729	558 mil
10	Curso de Canto: Explorando a Voz	CURSOSEDON	21/02/2008	25.037.185	162 mil

Fonte: O autor

4. 2 Descrição das fontes

Destaco, desde já, que ao descrever as exposições, busquei manter o mesmo léxico utilizado no próprio vídeo. Assim como o substantivo utilizado na própria fala dos sujeitos para referi-los, ou encontrado na descrição do vídeo/canal, a exemplo dos termos “professor” e “instrutor”.

Para realização deste trabalho foram selecionados os seguintes vídeos[31]:

a) Técnica Vocal - Exercícios para afinação - Aquecimento Vocal;

b) Aula de Canto para Iniciantes (dicas básicas);

c) Como Ter Uma Voz Mais Bonita em 5 Minutos | Aula de Canto | Como Melhorar a Voz;

d) 🔴 SUA VOZ BONITA EM 3 MINUTOS - Como Cantar by Gláucia Quites;

e) Exercícios Para Melhorar a Resistência Vocal (Aula de Canto);

f) COMO CANTAR BEM E TER A VOZ BONITA EM 5 PASSOS - AULA DE CANTO;

g) Aula de Canto - Básico #1 - Respiração 1;

h) Exercícios Melhore Sua Resistência Vocal [aula de canto];

i) Como cantar bem! (Aula para iniciantes);

j) Curso de Canto: Explorando a Voz.

Apresento a seguir uma descrição das fontes analisadas (ver tabela 2) usando a classificação do indicador de visualização, começando do primeiro vídeo mais visto até o décimo, seguindo os critérios mencionados anteriormente. Foram descritos, além do conteúdo do vídeo, os indicadores observados de cada fonte, assim como do canal (ver tabela 3) em que o conteúdo foi publicado. Visando manter uma fluidez na leitura, alguns dados numéricos foram descritos em valores aproximados, os valores precisos podem ser consultados nas tabelas apresentadas anteriormente.

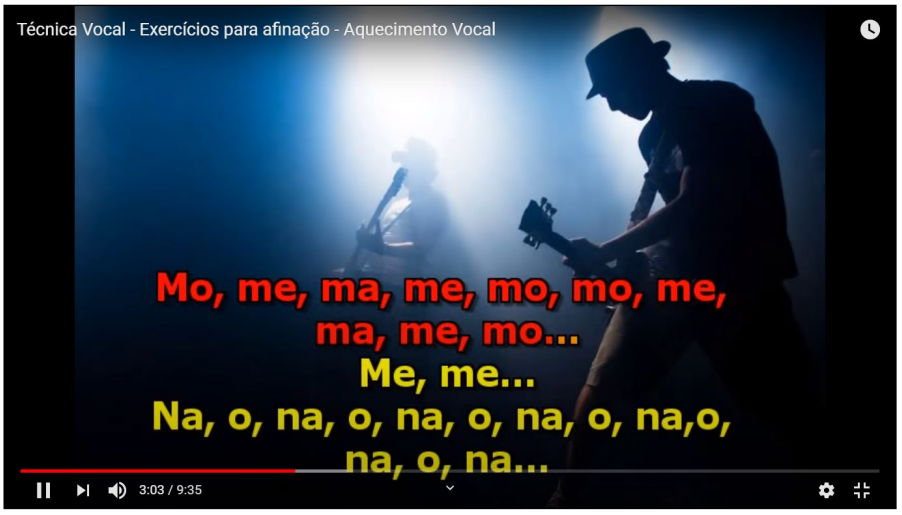
[31] O título de cada vídeo foi descrito exatamente como escrito na plataforma.

Aponto ainda que os vídeos são apresentados explicitamente, visto se tratarem de documentos disponíveis publicamente. No decorrer da descrição e da análise levou-se em consideração o respeito ético aos conteúdos e seus produtores.

4.2.1 Técnica Vocal - Exercícios para afinação - Aquecimento Vocal

Com mais de cinco milhões de visualizações, o primeiro vídeo na classificação tem o título “Técnica Vocal - Exercícios para afinação - Aquecimento Vocal”[32], com cerca de nove minutos e meio de duração, publicado no dia 20 de setembro de 2015 no canal “Moacir Manoel”. O conteúdo foi marcado por 110.701 pessoas como “gostei”, 2.827 como “não gostei” e alcançou 5.770 comentários.

Figura 1 - Captura de tela do vídeo “Técnica Vocal - Exercícios para afinação - Aquecimento Vocal”



Fonte: YouTube - Canal Moacir Manoel (https://youtu.be/84wAtbj9chA)

O vídeo inicia com a imagem de uma guitarra e os dizeres “Exercícios Para Afinação” e “Técnica Vocal”, além do endereço do canal. Posteriormente segue para uma nova imagem, sendo esta com dois guitarristas, que permanece até o final dos exercícios, encerrando com a imagem de um deserto, juntamente com informações sobre o produtor do vídeo (*e-mail*, cidade, estado, país e endereço do canal).

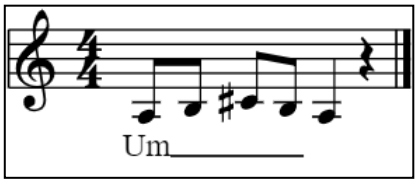
Durante todo o vídeo há a presença da marcação de um metrônomo, com som de bateria, além da demonstração dos “exercícios para afinação” tocados no piano, iniciados com a demonstração vocal, seguindo posteriormente apenas com o acompanhamento instrumental. Sobre as abordagens educativas encontram apenas

[32] Disponível em: https://youtu.be/84wAtbj9chA

utilização do recurso visual "*karaokê*" (ver figura 1), ou seja, aparece a letra na tela durante a realização do exercício.

Em relação aos conteúdos e conhecimentos encontrados no primeiro vídeo percebe-se a presença de dez exercícios vocais com escalas crescentes e decrescentes, subindo a tonalidade do exercício cromaticamente, partindo do grave ao agudo, ora em graus conjuntos, ora com saltos, utilizando diversas vogais e consoantes combinadas em sílabas. Apresento a seguir a transcrição e descrição específica de cada exercício.

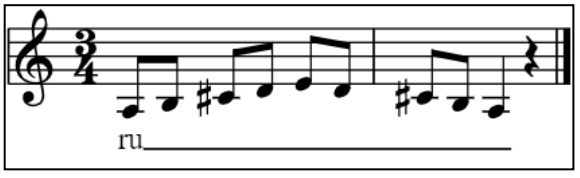
Figura 2 - Contorno melódico do primeiro exercício da fonte 1



Fonte: o autor

No primeiro exercício da fonte 1 é indicado a letra "um", caracterizando um vocalise em *bocca chiusa*, e deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, do primeiro ao terceiro grau, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 2. Há modulação cromática ascendente, tendo sua extensão partindo da nota lá 2[33] até a nota mi 4.

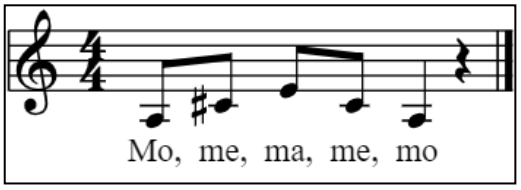
Figura 3 - Contorno melódico do segundo exercício da fonte 1



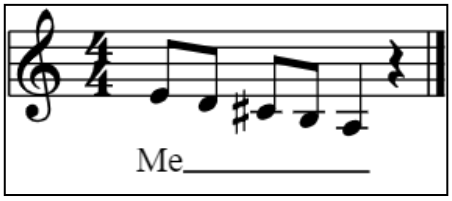
Fonte: o autor

No segundo exercício da fonte 1 é indicado a letra "ru", e deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, do primeiro ao quinto grau, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 3. Há modulação cromática ascendente, tendo sua extensão partindo da nota lá 2 até a nota mi 4.

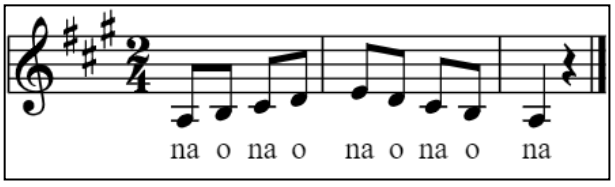
[33] Neste trabalho, considero o dó central enquanto dó 3. Tomando como referência o lá 440 hz enquanto lá 3.

Figura 4 - Contorno melódico do terceiro exercício da fonte 1

Fonte: o autor

No terceiro exercício da fonte 1 é indicado a combinação das sílabas “mo, me,ma”, e deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, com saltos de terça, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 4. Há modulação cromática ascendente, tendo sua extensão partindo da nota lá 2 até a nota mi 4.

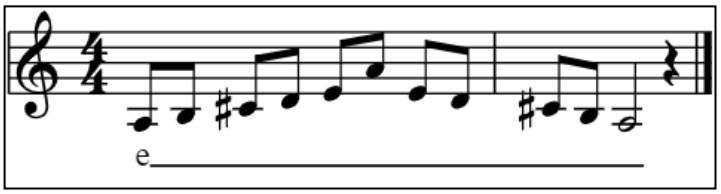
Figura 5 - Contorno melódico do quarto exercício da fonte 1

Fonte: o autor

No quarto exercício da fonte 1 é indicado a letra “me”, no entanto é identificado a sonoridade de “mí”, e deve ser executado em escala descendente em tom maior, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 5. Há modulação cromática ascendente, tendo sua extensão partindo da nota lá 2 até a nota mi 4.

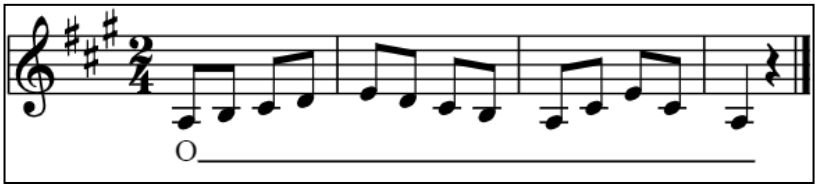
Figura 6 - Contorno melódico do quinto exercício da fonte 1

Fonte: o autor

No quinto exercício da fonte 1 é indicado a combinação da sílaba “na” com a vogal “o”, e deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom

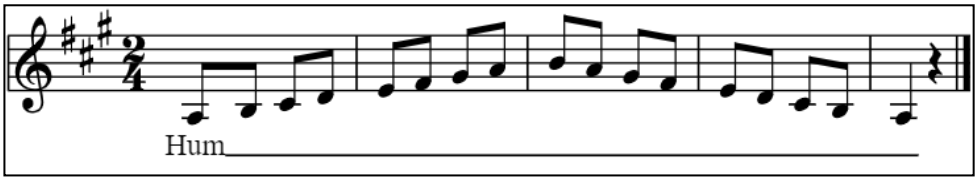
maior, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 6. Há modulação cromática ascendente, tendo sua extensão partindo da nota lá 2 até a nota mi 4.

Figura 7 - Contorno melódico do sexto exercício da fonte 1

Fonte: o autor

No sexto exercício da fonte 1 é indicado a vogal “e”, e deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 7. Há modulação cromática ascendente, tendo sua extensão partindo da nota lá 2 até a nota mi 4.

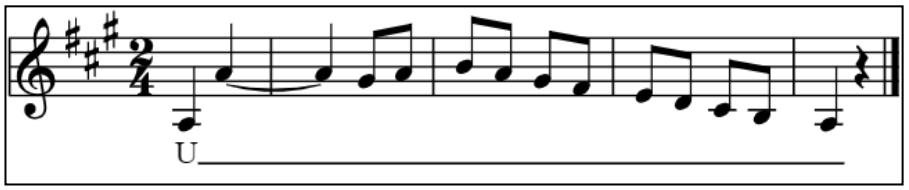
Figura 8 - Contorno melódico do sétimo exercício da fonte 1

Fonte: o autor

No sétimo exercício da fonte 1 é indicado a vogal “o”, e deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 8. Há modulação cromática ascendente, tendo sua extensão partindo da nota lá 2 até a nota mi 4.

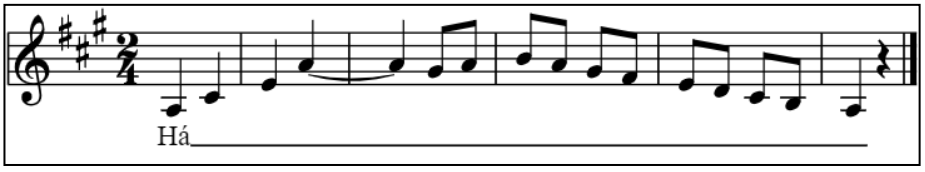
Figura 9 - Contorno melódico do oitavo exercício da fonte 1

Fonte: o autor

No oitavo exercício da fonte 1 é indicado a sílaba “Hum”, caracterizando um vocalise em *bocca chiusa*, e deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 9. Há modulação ascendente, partindo da tonalidade de lá maior, passando

para sí, dó e ré maior, respectivamente. Tendo, então, sua extensão partindo da nota lá 2 até a nota mi 4.

Figura 10 - Contorno melódico do nono exercício da fonte 1

Fonte: o autor

No nono exercício da fonte 1 é indicado a vogal “u”, e deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, utilizando saltos e graus conjuntos, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 10. Há modulação ascendente, partindo da tonalidade de lá maior, passando para sí, dó e ré maior, respectivamente. Tendo, então, sua extensão partindo da nota lá 2 até a nota mi 4.

Figura 11 - Contorno melódico do décimo exercício da fonte 1

Fonte: o autor

No décimo exercício da fonte 1 é indicado a sílaba “há”, e deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, utilizando saltos e graus conjuntos, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 11. Há modulação ascendente, partindo da tonalidade de lá maior, passando para sí, dó e ré maior, respectivamente. Tendo, então, sua extensão partindo da nota lá 2 até a nota mi 4.

O canal “Moacir Manoel” foi aberto no dia 28 de agosto de 2011, conta com 47,5 mil inscritos, e tem registradas 9.897.283 visualizações no canal. É possível observar aqui, que mais da metade das visualizações do canal vem apenas do vídeo descrito e as demais publicações, até então, tem um baixo alcance. Levando-nos a perceber que, embora tenha o conteúdo mais visto, o canal não tem produzido outros materiais que alcancem notoriedade pelo público.

4.2.2 Aula de Canto para Iniciantes (dicas básicas)

Com aproximadamente quatro milhões e setecentas mil visualizações, o segundo na classificação foi o de título “Aula de Canto para Iniciantes (dicas básicas)”[34], com cerca de vinte e três minutos de duração, e publicado no dia 14 de agosto de 2015 no canal “MusicDot”. O conteúdo foi marcado por 210.048 pessoas como “gostei” e 3.258 como “não gostei”, alcançando 7.858 comentários.

Figura 12 - Captura de tela do vídeo “Aula de Canto para Iniciantes (dicas básicas)”

Fonte: YouTube - Canal MusicDot (https://youtu.be/e9CxBCT3TWst)

O vídeo inicia informando que o conteúdo disponibilizado é gratuito e, caso o usuário se interesse em “aprender mais”, deverá acessar o *site* do canal. Na sequência, a aula se inicia com a apresentação da professora de canto Anny Cee, informando que nesta aula (o vídeo) irá passar por “pontos importantes da técnica vocal”. Um sintetizador compõe o ambiente, disposto à frente da professora que se encontra sentada (ver figura 12). De fundo duas fotos de músicos brasileiros, uma guitarra e um violão pendurados na parede, além de instrumentos de percussão no chão.

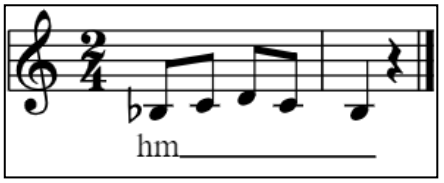
No segundo momento, ao falar sobre respiração, há uma pequena mudança no cenário com a saída do sintetizador. A professora se encontra de pé, favorecendo a visualização da respiração.

[34] Disponível em: https://youtu.be/e9CxBCT3TWst

No terceiro momento, volta-se para o cenário anterior, com a professora sentada junto ao sintetizador. Vale destacar que no momento em que a professora toca o instrumento, aparece, na parte inferior da tela, a imagem das teclas vistas de cima, favorecendo a identificação das notas que estão sendo tocadas. Ao mesmo tempo, há a exibição da letra da música, apresentada em uma caixa branca com a exposição do parágrafo que está sendo estudado.

No quarto e último momento, o sintetizador desaparece, e a professora se encontra de pé novamente, tendo à sua frente um microfone condensador, juntamente com a exibição da letra no momento da execução da música. Ao fim, ainda no mesmo cenário, surgem três balões na tela, sendo que um direciona para o próprio canal e os outros dois indicam mais duas videoaulas.

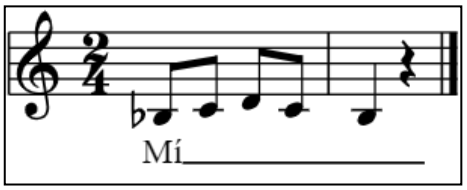
Em relação aos conteúdos e conhecimentos do vídeo, há orientação e proposição de exercícios sobre a respiração. São realizados dois exercícios vocais um utilizando *bocca chiusa*[35] e outro com a sílaba "mí", executadas em escalas ascendentes e descendentes em graus conjuntos da tônica até o terceiro grau, alterando a tonalidade do exercício cromaticamente, partindo do grave ao agudo e voltando à região grave. Há também o estudo de repertório com a música *Imagine*, de John Lennon, primeiro com demonstração da melodia junto com a letra e posteriormente com a execução da música cantada pela professora. Apresento a seguir a transcrição e descrição específica dos exercícios propostos.

Figura 13 - Contorno melódico
do primeiro exercício da fonte 2

Fonte: o autor

O primeiro exercício da fonte 2, em *bocca chiusa*, deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, do primeiro ao terceiro grau, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 13. Há modulação cromática

[35] *Bocca Chiusa* pode ser entendida como a sonoridade do "ato de cantar com a boca fechada" (PAPAROTTI; LEAL, 2013)

ascendente e descendente, tendo sua extensão partindo da nota sí bemol 2 indo até a nota mi 4 e voltando até o sí bemol 2.

Figura 14 - Contorno melódico
do segundo exercício da fonte 2

Fonte: o autor

O segundo exercício da fonte 2, realizado com a sílaba “mi”, deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, do primeiro ao terceiro grau, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 14. Há modulação cromática ascendente e descendente, tendo sua extensão partindo da nota si bemol 2 indo até a nota mi 4 e voltando até o sí bemol 2.

Sobre as abordagens educativas, existe a demonstração dos exercícios em sua total extensão pela professora. Há também o recurso visual de exibição da letra da música durante o momento de estudo de repertório.

O canal “MusicDot”, aberto no dia 14/04/2014, conta com 524 mil inscritos, e tem mais de vinte e três milhões de visualizações registradas no canal. Vale destacar que este canal, além de aulas de canto, também oferece materiais pedagógicos de outros instrumentos musicais e outros conteúdos musicais.

4.2.3 Como Ter Uma Voz Mais Bonita em 5 Minutos | Aula de Canto | Como Melhorar a Voz

Com aproximadamente dois milhões e meio de visualizações, o terceiro vídeo[36] da classificação, o intitulado “Como Ter Uma Voz Mais Bonita em 5 Minutos | Aula de Canto | Como Melhorar a Voz”, com cerca de quatro minutos de duração, foi publicado no dia 11 de junho de 2016 pelo canal Kauê Fratello. O conteúdo foi

[36] Disponível em: https://youtu.be/QigacfPmvhE

marcado por 77.217 pessoas como "gostei" e 3.694 como "não gostei" e alcançou 1.175 comentários.

Figura 15 - Captura de tela do vídeo “Como Ter Uma Voz Mais Bonita em 5 Minutos | Aula de Canto | Como Melhorar a Voz”

Fonte: YouTube - Canal Kauê Fratello (https://youtu.be/QigacfPmvhE)

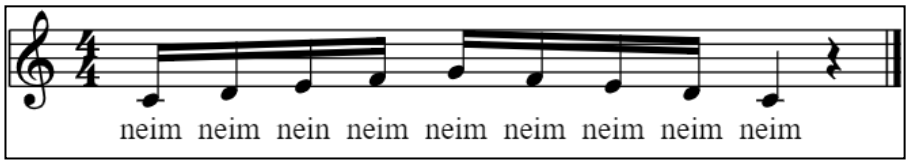
A gravação inicia com Kauê sentado com um violão ao colo. Ao fundo, uma parede branca, aparece o braço de um contrabaixo elétrico e de uma guitarra (ver figura 15), permanecendo com esse cenário durante toda filmagem.

O professor Kauê Fratello, começa o vídeo dizendo que irá contar como ter uma voz bonita em cinco minutos. Antes de começar o conteúdo, indica que caso os espectadores queiram aprender técnicas avançadas, como melismas e *drivers*, podem acessar o *link* para um artigo que escreveu. Também aponta que essa aula é para pessoas que já cantam e não para cantores que estão começando do zero.

Ao começar o conteúdo, Kauê indica que primeiro deve-se aquecer a voz com exercícios de vibração, com “Tr” ou “Br”, por três a cinco minutos, começando com uma nota média indo até a região grave e de volta ao registro médio. Depois, seguir com exercícios de ressonância, como *bocca chiusa*, também por três a cinco minutos.

A seguir, um exercício de ajuste de palato mole, com a sílaba (fonema) "neim", em graus conjuntos da tônica até o quinto grau. Segundo o Kauê, com esse exercício o aluno irá trabalhar o controle e ajuste do palato mole permitindo o melhor

"encaixe" da voz e da articulação. Apresento a seguir a transcrição e descrição específica do exercício proposto.

Figura 16 - Contorno melódico do exercício proposto pela fonte 3

Fonte: o autor

O exercício demonstrado na fonte 3 é realizado com a sílaba “neim”, e deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, do primeiro ao quinto grau, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 16. O professor apresenta o vocaliza na tonalidade de dó maior, mas não há indicação da extensão a ser realizada.

O professor explica que é desta forma que se pode ter uma voz mais bonita em apenas cinco minutos: com o exercício de ajuste palatal por dois minutos e o exercício de ressonância por dois a três minutos. Nesse momento há uma brincadeira, visto que os três minutos de cada exercício resultam em seis minutos, a tela fica em preto e branco e aparece um texto "5 minutos? 6 minutos? Fugiu da escola... FAIL!!!".

Para finalizar, repete a indicação para o artigo que foi citado no início. Kauê comenta que, se o usuário gostou do vídeo, pode clicar em gostei e se não gostou, em não gostei. Pede também para deixar um comentário, se inscrever no canal e compartilhar o conteúdo. Ao término, aparece uma tela preta com a marca do canal acompanhada de uma trilha sonora.

Em relação aos conteúdos e conhecimentos encontrados, há exercícios para desenvolver a ressonância vocal, utilizando *bocca chiusa*, e para o “encaixe” da voz e da articulação, empregando a musculatura do palato mole. Destaca também, a necessidade de se realizar um aquecimento vocal antes dos exercícios. Sobre as abordagens educativas, há a demonstração dos exercícios pelo próprio professor, sem realizá-los em sua totalidade de extensão.

O canal “Kauê Fratello” foi aberto no dia 29/12/2013, conta com 92,9 mil inscritos e tem 3.955.711 visualizações registradas no canal.

4.2.4 🔴 SUA VOZ BONITA EM 3 MINUTOS - Como Cantar by Gláucia Quites

Com em torno de duas milhões e quatrocentas mil visualizações, o quarto vídeo[37] na classificação, publicado no dia 19 de abril de 2018 pelo canal Gláucia Quites foi o intitulado “🔴 SUA VOZ BONITA EM 3 MINUTOS - Como Cantar by Gláucia Quites”[38], com cinco minutos e meio de duração. O conteúdo foi marcado por 147.055 pessoas como "gostei" e 2.048 como "não gostei" e alcançou 5.479 comentários.

Figura 17 - Captura de tela do vídeo “🔴 SUA VOZ BONITA EM 3 MINUTOS - Como Cantar by Gláucia Quites”

Fonte: YouTube - Canal Gláucia Quites (https://youtu.be/5Q3jIBeNhZM)

O vídeo apresenta em seu cenário a preparadora vocal Gláucia Quites enquadrada na altura do peitoral para cima, tendo uma parede preta de fundo, com elementos musicais desenhados com giz (ver figura 17).

No início de sua fala, a preparadora vocal questiona se o usuário quer ficar com a voz bonita fazendo apenas três minutos de exercícios diários e reforça que para desenvolver o canto é necessário uma prática diária e constante. Ela indica

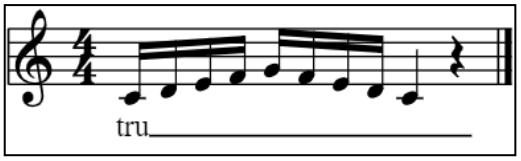
[37] Disponível em: https://youtu.be/5Q3jIBeNhZM
[38] O título foi copiado *ipsis litteris* da fonte, incluindo o sinal gráfico vermelho apresentado

também que este conteúdo não é destinado para quem não tem conhecimentos em técnica vocal.

Iniciando o conteúdo, a preparadora vocal afirma que primeiro deve-se aquecer a voz com dois exercícios, começando com uma nota média sem precisar ir muito para a região aguda ou grave. Caso a pessoa não tenha nenhum instrumento musical, pode começar com o tom de fala e ir subindo e descendo livremente.

O primeiro exercício é o de vibração de língua (Tru), realizado em escala em graus conjuntos ascendente e descendente partindo da tônica até o quinto grau. O segundo exercício é realizado com uma combinação das duas vogais “ú” e “ô”, controlando o fluxo aéreo, ou seja, o ar que passa pelas pregas vocais[39], de modo contínuo e com cinco repetições da escala feita no exercício anterior.

Os dois exercícios seguintes foram realizados com a mesma escala dos anteriores. O primeiro é feito com a sonoridade da *bocca chiusa*, porém com a boca aberta, para exercitar a nasalidade[40] a ressonância rinofaríngea[41]. Na sequência, ela sugere abrir um pouco a sonoridade com o acréscimo da vogal "a". Apresento a seguir a transcrição e descrição específica dos exercícios propostos.

Figura 18 - Contorno melódico do primeiro exercício da fonte 4

Fonte: o autor

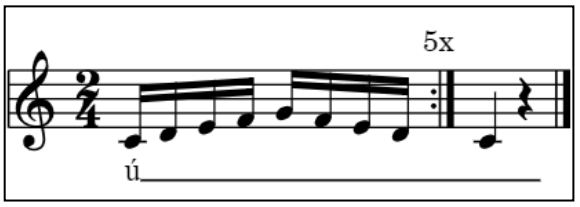
O primeiro exercício demonstrado na fonte 4 é realizado com a sílaba “tru”, e deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, do primeiro ao quinto grau, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 18. A professora apresenta o vocalize na tonalidade de sol maior, no entanto orienta

[39] Pregas vocais, anteriormente conhecidas como “cordas vocais” e “bandas vocais”, se referem “a parte mais baixa dos músculos tireoaritenóideos” (MILLER, 2019, p. 444), localizada na laringe.

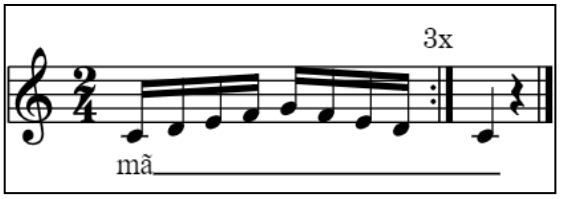
[40] Para Sundberg (2018, p. 307), a nasalidade é a “presença audível da ressonância nasal no som vocal produzido”

[41] Ressonância rinofaríngea pode ser entendida por haver foco ressonantal direcionado à cavidade de ressonância rinofaringe, ou seja, “usado normalmente em sons nasais, isto é, naqueles em que o palato mole ou véu palatino abaixa e libera a passagem do som para ocupar as regiões nasais” (PAPAROTTI; LEAL, 2013, p. 65)

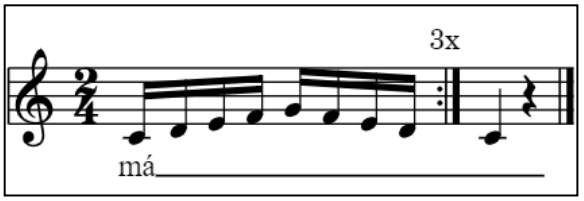
a execução livre em sua na tonalidade de fala, partindo então para um modulação cromática ascendente e descendente.

Figura 19 - Contorno melódico do segundo exercício da fonte 4

Fonte: o autor

O segundo exercício demonstrado na fonte 4 é realizado com a vogal “u”, e deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, do primeiro ao quinto grau, com cinco repetições, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 19. A professora apresenta o vocalize na tonalidade de lá maior, no entanto orienta a execução livre em sua na tonalidade de fala, partindo então para um modulação cromática ascendente e descendente.

Figura 20 - Contorno melódico do terceiro exercício da fonte 4

Fonte: o autor

O terceiro exercício demonstrado na fonte 4 é realizado com a sílaba “mã”, e deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, do primeiro ao quinto grau, com cinco repetições, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 20. A professora apresenta o vocalize na tonalidade de lá maior, no entanto orienta a execução livre em sua na tonalidade de fala, partindo então para um modulação cromática ascendente e descendente.

Figura 21 - Contorno melódico do terceiro exercício da fonte 4

Fonte: o autor

O terceiro exercício demonstrado na fonte 4 é realizado com a sílaba “má”, e deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, do primeiro ao quinto grau, com três repetições, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 21. A professora apresenta o vocalize na tonalidade de lá maior, no entanto orienta a execução livre em sua na tonalidade de fala, partindo então para um modulação cromática ascendente e descendente.

A preparadora vocal indica que deixará um link para quem desejar receber aulas gratuitas através de *e-mails,* as quais não estarão no YouTube. Gláucia aponta que fazendo esses exercícios todos os dias o usuário irá notar uma diferença significativa e passará a sentir sua voz mais "encaixada", "encorpada" e com mais harmônicos. Ela nos convida para ir nos comentários e contar como foi a experiência. E há ainda um chamado para deixar o *like*, compartilhar com os amigos e se inscrever no canal.

Em relação aos conteúdos e conhecimentos encontrados, percebe-se a indicação de se realizar aquecimento vocal, com vibração labial, exercício para controle de fluxo de ar e exercícios de ressonância. Sobre as abordagens educativas encontra-se a demonstração de como executar cada exercício.

O canal “Gláucia Quites” foi aberto no dia 13/11/2013, conta com 343 mil inscritos, e tem 10.989.184 visualizações registradas no canal.

4.2.5 Exercícios Para Melhorar a Resistência Vocal (Aula de Canto)

Com aproximadamente dois milhões e quatrocentos mil visualizações , o quinto vídeo[42] na classificação tem o título “Exercícios Para Melhorar a Resistência Vocal (Aula de Canto)”, publicado no dia 15 de abril de 2014 pelo canal cifraclub, com cerca de dez minutos de duração. O conteúdo foi marcado por 75.646 pessoas como "gostei" e 903 como "não gostei" e alcançou 1.348 comentários.

Figura 22 - Captura de tela do vídeo “Exercícios Para Melhorar a Resistência Vocal (Aula de Canto)”

Fonte: YouTube - Canal cifraclub (https://youtu.be/tNriPUytOn8)

O vídeo inicia com a instrutora Natália Sandim sentada, enquadrada em plano da cintura para cima, tendo um microfone condensador ao seu lado e uma parede em alto relevo com um tom semelhante à marca do cifraclub (ver figura 22).

A instrutora inicia sua fala indicando que irá passar alguns exercícios para melhorar a resistência vocal. Há a aparição de uma tela cinza com uma frase ao centro: "Porque melhorar a resistência vocal?". Ela retorna respondendo a pergunta, indicando que alguns cantores populares, dos diversos gêneros, têm o costume de cantar por várias horas seguidas, o que pode levar à fadiga vocal. E ainda assinala que o treinamento vocal e o uso consciente e saudável da voz pode ajudar a melhorar a resistência vocal e que irá apresentar alguns exercícios para essa finalidade.

[42] Disponível em: https://youtu.be/tNriPUytOn8

Antes de começar os exercícios a instrutora indica que, por serem para resistência vocal, o aluno pode começar fazendo três vezes por semana e com o tempo de treinamento, pode aumentar para todos os dias.

Para iniciar o treinamento, apresenta-se uma tela cinza com a frase: "Exercício 1". A instrutora indica utilizar a vogal “u”. Ao demonstrar a execução do vocalise[43], sua imagem é reduzida e aparece uma indicação visual (ver figura 6), semelhante a um karaokê, com várias vogais “u”, na direção ascendente e descendente, conforme a melodia. Ela orienta ainda que é preciso estar atento à respiração durante o exercício e, caso haja dúvida sobre respiração e apoio, veja outro vídeo que está com o *link* na descrição. Ela sugere usar o “registro de peito”[44], ou seja, próximo da voz falada, diz para não deixar “vazar ar” e que não é necessário tanta intensidade, e conclui apontando que se começa com a vogal “u”, mas depois segue com as seguintes vogais: “í”, “ó”, “é” e “á”, nessa ordem.

Figura 23 - Captura de tela do primeiro exercício para resistência vocal

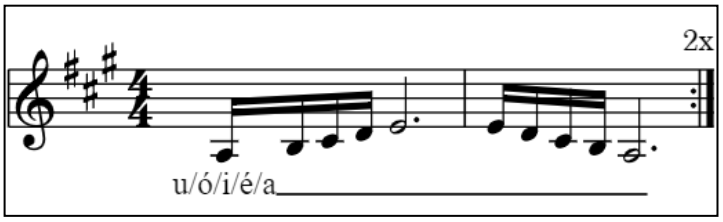
Fonte: YouTube - Canal cifraclub (https://youtu.be/tNriPUytOn8)

[43] Segundo Paparotti e Leal, vocalise é um “exercício vocal cantado no qual a voz se apóia sobre um som. Exercício escrito para a vocalização. Melodias vocais sem palavras” (2013, p. 177).

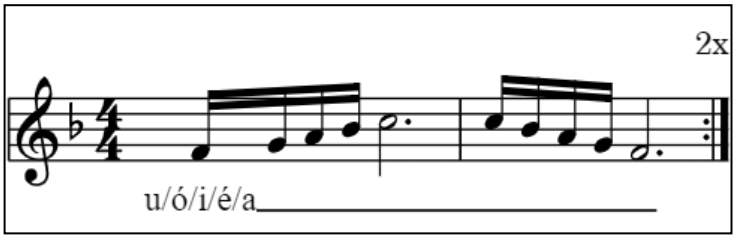
[44] De acordo com Miller, entendemos registro como “uma série de sons vocais consecutivos de timbre igual (ou similar), que pode ser distinguida de outra série de sons” (2019, p. 450). Podemos associar o termo “registro de peito”, com “voz de peito” que, ainda segundo o autor, se refere ao “termo descritivo para sensações experimentadas na região grave onde o ‘mecanismo pesado’ predomina” (2019, p. 452)

Após as orientações, o vídeo segue com a melodia e o acompanhamento do piano, para que se possa cantar junto. A cada nova vogal aparece uma nova tela, no formato karaokê (ver figura 23).

O segundo exercício, semelhante ao primeiro, deve ser realizado em uma região mais aguda e com o registro de cabeça para as mulheres e falsete para os homens. Após a orientação, há novamente a execução do exercício com o acompanhamento do piano, como visto anteriormente. Apresento a seguir a transcrição e descrição específica dos exercícios propostos.

Figura 24 - Contorno melódico do primeiro exercício da fonte 5

Fonte: o autor

O primeiro exercício demonstrado na fonte 5 é realizado com as cinco vogais - u, ó, i, é e a, respectivamente - e deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, do primeiro ao quinto grau, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 24. vocalize é apresentado na tonalidade de lá maior.

Figura 25 - Contorno melódico do primeiro exercício da fonte 5

Fonte: o autor

O segundo exercício demonstrado na fonte 5 é realizado com as cinco vogais - u, ó, i, é, a, respectivamente - e deve ser executado em escala ascendente e descendente em tom maior, do primeiro ao quinto grau, de acordo com a métrica e o contorno melódico da figura 25. O vocalize é apresentado na tonalidade de fá maior.

Na sequência, o cenário volta para a imagem da instrutora. Ela indica que se deve treinar seguindo as orientações para poder melhorar a resistência vocal. Também reforça que esses exercícios são um complemento aos exercícios que todo cantor deve fazer para ter uma boa técnica com qualidade vocal, cuidando da saúde vocal. Ela também lembra que caso sinta algum incômodo na garganta durante o exercício, é necessário parar e procurar um profissional especializado na área, como um fonoaudiólogo ou um professor de canto. Concluindo, ela sugere que assistam mais videoaulas entrando no cifraclub e deixem um comentário caso tenha qualquer dúvida.

Em relação aos conteúdos e conhecimentos encontrados, é possível perceber que o foco principal são exercícios para resistência vocal, como indicado no próprio título, tanto para o registro de peito quanto para o registro de cabeça/falsete. Para tanto se utiliza um exercício de escala em grau conjunto ascendente e descendente, do primeiro ao quinto grau, sem modulações, mudando apenas a vogal vocalizada. Sobre as abordagens educativas, há o recurso de demonstração dos exercícios, assim como a execução do acompanhamento ao piano junto com o texto, em um formato karaokê.

O canal “cifraclub” foi aberto no dia 25/09/2007, conta com 5,77 milhões de inscritos, e tem 1.361.838.057 visualizações registradas no canal.

4.2.6 COMO CANTAR BEM E TER A VOZ BONITA EM 5 PASSOS - AULA DE CANTO

Com pouco mais de dois milhões de visualizações , o sexto vídeo[45] na classificação é o de título “COMO CANTAR BEM E TER A VOZ BONITA EM 5 PASSOS - AULA DE CANTO”, com cerca de onze minutos de duração, publicado no dia 06 de setembro de 2018 pelo canal WÉLISON CÂMARA. O conteúdo foi marcado por 168.865 pessoas como "gostei" e 3.454 como "não gostei" e alcançou 6.018 comentários.

[45] Disponível em: https://youtu.be/tnyKOtn0MBI

Figura 26 - Captura de tela do vídeo “COMO CANTAR BEM E TER A VOZ BONITA EM 5 PASSOS - AULA DE CANTO”

Fonte: YouTube - Canal WÉLISON CÂMARA (https://youtu.be/tnyKOtn0MBI)

O vídeo se apresenta com o Wélison Câmara enquadrado em um plano da cintura para cima, tendo um violão em seu colo (ver figura 26). De fundo, há uma parede branca e um quadro, sem elementos que denotem a temática musical .

O professor começa o vídeo cumprimentando a “galera” e indicando que este é provavelmente um dos melhores vídeos do canal, onde será possível aprender os cinco passos para cantar bem e melhorar a voz. Ele apresenta também o endereço de suas mídias sociais na tela e pede para quem estiver assistindo deixar o *like*, além de comentar de onde a pessoa é e dar sugestões sobre quais aulas gratuitas gostaria de ver no canal nos próximos vídeos.

No início de cada passo, há a aparição da palavra no meio da tela, indicando qual passo é, a saber: afinação, respiração, potência, projeção e ornamentos.

Wélison inicia o conteúdo indicando que o primeiro passo, e primordial, é a afinação. Ele explica que cantar desafinado é “feio” aos ouvidos, quando cantamos afinado, soa bonito. Ele então realiza um exemplo cantando com repertório sertanejo, cantando “feio” e fora do tom. Nesse momento ele pede desculpas pela afinação do violão. Na sequência ele demonstra como seria cantar corrigindo a afinação e indica que, embora afinado, ainda soa “feio” e explica que não basta cantar afinado, ainda há vários passos para cantar bem. Para melhorar a afinação ele indica exercícios e aponta para um vídeo específico para trabalhar esse aspecto.

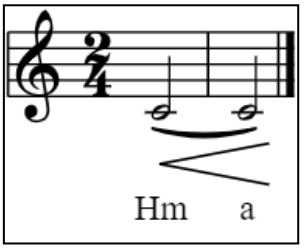
No segundo passo, a respiração, envolvendo a forma de respirar, ele também indica um outro vídeo específico. Além de como respirar, ele demonstra que, mesmo cantando afinado, o momento de se realizar a respiração também é importante. Também recomenda respirar nos finais de frase, e no caso de uma frase longa, realizar uma respiração curta no meio. Depois, demonstra na mesma canção do exemplo anterior, os lugares onde realizar a inspiração.

Para o terceiro passo, potência, Wélison comenta que é necessário potência e força na voz. Para trabalhar esse item, menciona que há vários exercícios, no entanto, ele comenta que não tem um vídeo específico em seu canal. Dando continuidade, ele passa um exercício partindo de uma nota única, por exemplo a nota dó, começando com um som bem “pianinho”, ou seja, bem “fraquinho” e ir crescendo a nota. O exercício pode ser feito seguindo a escala, nota por nota, começando com a boca fechada e aos poucos abrindo a boca com a vogal “a”. Embora não seja indicado pelo professor, a proposição desse exercício assemelha-se ao termo *messa di voce*. Para Johan Sundberg (2018, p. 305), trata-se de “variações controladas na intensidade de fonação de uma nota sustentada e relativamente longa. Exercícios de *messa di voce* em geral partem de emissões em fraca intensidade que são seguidas de um crescendo e depois de um decrescendo.”

Outro exercício apresentado, é realizar uma escala, da tônica ao quinto grau, ascendente e descendente, aumentar a força até o máximo na nota mais aguda e voltar a diminuir na mais grave. Há ainda mais um exercício demonstrado: consta em começar o som “nasal”, semelhante ao som de “nhi” e mais uma vez ir crescendo a intensidade. Nesse momento Wélison comenta que a vogal “i” é a vogal mais difícil de se colocar potência, porque é onde “as pregas vocais estão mais fechadas”, diferente da vogal “a”[46]. Apresento a seguir a transcrição e descrição específica dos exercícios propostos.

[46] Percebe-se, nessa fala, uma divergência de informação com a literatura acadêmica sobre a ciência da voz. Essa discussão será retomada posteriormente, no item 5.3 Aspectos do ensino online nas produções

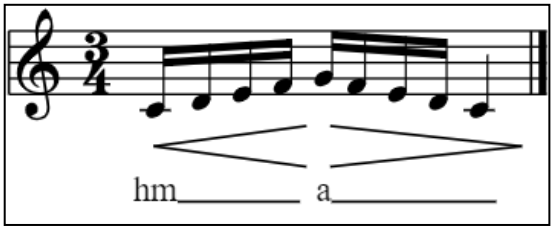
Figura 27 - Primeiro exercício da fonte 6



Fonte: o autor

O primeiro exercício demonstrado na fonte 6 é realizado partindo da sonoridade de *bocca chiusa* abrindo para a vogal “a”, e deve ser executado com apenas uma nota, crescendo a dinâmica, de acordo com a figura 27. O professor orienta modular para outras notas, ascendentes e descendentes.

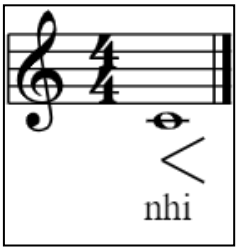
Figura 28 - Segundo exercício da fonte 6



Fonte: o autor

O segundo exercício demonstrado na fonte 6 é realizado partindo da sonoridade de *bocca chiusa* abrindo para a vogal “a”, e deve ser executado com apenas uma nota, crescendo e decrescendo a dinâmica, de acordo com a figura 28. O professor orienta modular para outras notas, ascendentes e descendentes.

Figura 29 - Terceiro exercício da fonte 6



Fonte: o autor

O terceiro exercício demonstrado na fonte 6 é realizado com a sílaba “nhi”, e deve ser executado com apenas uma nota, crescendo a dinâmica, de acordo com a

figura 29. O professor orienta modular para outras notas, ascendentes e descendentes.

Sobre o quarto passo, projeção, o professor comenta que há três formas de projetar a voz: no nasal (nariz), na máscara[47] - nesse momento ele aponta para a região da boca - ou no palato mole, onde ele aponta para o fundo da boca. Na sequência, dá um exemplo para cada tipo e indica que não há um único local correto, mas que depende de cada estilo, podendo ser realizado uma mistura entre cada espaço.

E no quinto passo, ornamento, ele explica o que são as *appoggiaturas* e vibratos, dando um breve exemplo de cada. Ele apresenta então a mesma música colocando afinação, respiração, potência, projeção e ornamentos.

Por fim, ele agradece e pede novamente para deixar comentários sobre a aula ou ainda se houver dúvidas. Relembra que o *link* para os vídeos que foram citados estão na descrição e sugere também procurar mais conteúdos no canal sobre outros temas.

Em relação aos conteúdos e conhecimentos encontrados, alguns exercícios são explicados e apresentados para trabalhar os cinco aspectos citados: afinação, respiração, potência, projeção e ornamentos. Sobre as abordagens educativas há a demonstração dos exercícios pelo próprio produtor de conteúdo, além da indicação de outros vídeos relacionados.

O canal “WÉLISON CÂMARA” foi aberto no dia 02/04/2008, conta com 341 mil inscritos, e tem 9.996.342 visualizações registradas no canal.

4.2.7 Aula de Canto - Básico #1 - Respiração 1

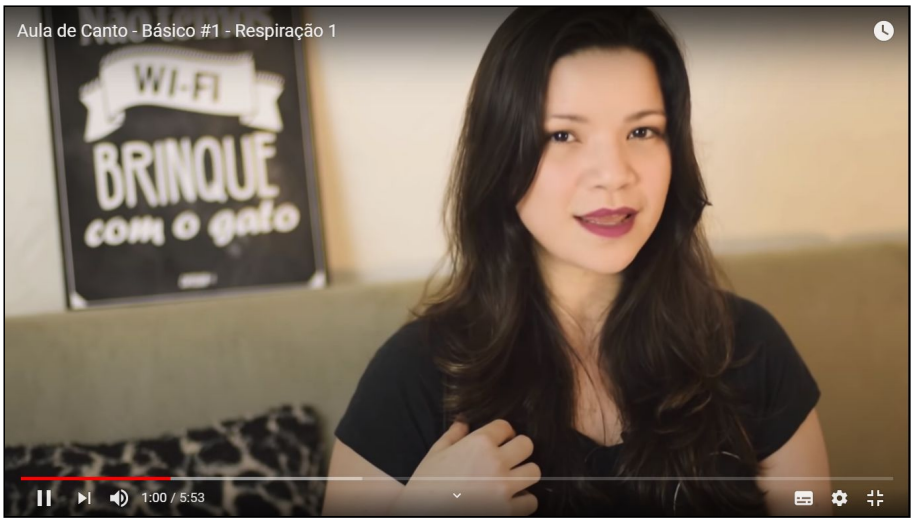
Com quase dois milhões de visualizações, o sétimo vídeo[48] na classificação tem como título “Aula de Canto - Básico #1 - Respiração 1”, com cerca de seis

[47] De acordo com Sundberg (2018, p. 305), “máscara” é o “termo empregado por professores de canto para designar as regiões da face (testa, região dos olhos, nariz) para as quais a voz deve ser direcionada”

[48] Disponível em: https://youtu.be/Z6-dUR-y_CI

minutos de duração, publicado no dia 03 de janeiro de 2017 pelo canal Anny Cee. O conteúdo foi marcado por 133.943 pessoas como "gostei" e 800 como "não gostei" e alcançou 2.755 comentários.

Figura 30 - Captura de tela do vídeo “Aula de Canto - Básico #1 - Respiração 1”



Fonte: YouTube - Canal Anny Cee (https://youtu.be/Z6-dUR-y_CI)

O vídeo é apresentado com a Anny Cee enquadrada em um plano do peitoral para cima, tendo uma parede branca com um acolchoado ao fundo e um quadro com a frase “não temos wi-fi, brinque com o gato” (ver figura 30). Por volta da metade do conteúdo, o cenário muda para apresentar o corpo da professora da cintura para cima, favorecendo a visualização da respiração. Vale destacar que este vídeo e canal são da mesma instrutora da fonte 2, sendo aqui seu canal pessoal.

Anny Cee inicia o vídeo com uma pergunta: “Então você acha que é impossível cantar, que sua voz parece uma taquara rachada, e que só aqueles que têm o dom podem cantar?”. Ela então se apresenta e afirma que sim, tem jeito de cantar, e que irá falar sobre respiração, que é muito importante. Seja para frases longas, ou frases com muitas notas e pouco espaço para respiração. E indica que os exercícios que serão mostrados servem para aumentar a capacidade respiratória e devem ser feitos sempre.

Na sequência, Anny Cee comenta que há três tipos de respiração: torácica; baixa; e intercostal, e exemplifica cada uma delas. Sobre a respiração torácica, ela aponta que não é recomendada para o canto, visto que é uma respiração mais curta

e gera tensão no pescoço. A respiração baixa é o tema desse conteúdo e a intercostal será assunto de um outro vídeo.

Iniciando o conteúdo sobre respiração baixa, há uma mudança de enquadramento para favorecer a visualização da respiração. Primeiro, ela orienta respirar pensando em “encher a barriga de ar” e soltar, colocando a barriga para dentro. Na sequência, encher novamente a barriga de ar e liberar com o som de “s”.

A seguir, ela orienta o controle de saída de ar, expirando em quatro tempos. Depois seis, oito, dez e doze, sempre inspirando, liberando o ar e aumentando a contagem. E conduz ao controle da pressão de ar para conseguir aumentar o tempo da expiração cada vez mais, até o limite do fôlego.

Para finalizar, Anny recomenda se inscrever no canal para ficar por dentro de vários exercícios de técnica vocal, deixar o *like* e compartilhar com os amigos. Há ainda a aparição de uma tela com três janelas que levam a outros vídeos.

Em relação aos conteúdos e conhecimentos encontrados, há uma explanação do assunto respiração e sua prática para o canto. Sobre as abordagens educativas há a demonstração do exercício em sua totalidade, além do ajuste de cenário para favorecer a visualização do corpo.

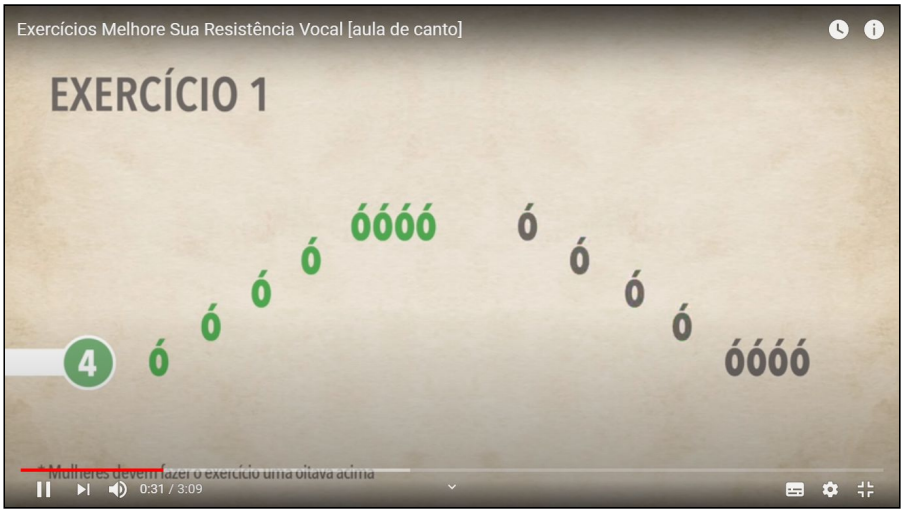
O canal “Anny Cee” foi aberto no dia 10/07/2007, conta com 172 mil inscritos, e tem 5.043.150 visualizações registradas no canal.

4.2.8 Exercícios Melhore Sua Resistência Vocal [aula de canto]

Com cerca de um milhão e duzentas mil visualizações, o oitavo vídeo[49] na classificação foi o intitulado “Exercícios Melhore Sua Resistência Vocal [aula de canto]”, com aproximadamente três minutos de duração, publicado no dia 21 de setembro de 2018 pelo canal Lei Penha. O conteúdo foi marcado por 41.847 pessoas como "gostei" e 383 como "não gostei" e alcançou 1.388 comentários.

[49] Disponível em: https://youtu.be/dL_0BTubOsQ

Figura 31 - Captura de tela do vídeo “Exercícios Melhore Sua Resistência Vocal [aula de canto]”



Fonte: YouTube - Canal Lei Penha (https://youtu.be/dL_0BTubOsQ)

O vídeo inicia com a indicação “Exercício 1” no centro da tela, seguindo direto para o *playback* do exercício. O vocalise é apresentado (ver figura 31) em formato de karaokê, o que já caracteriza a abordagem educativa percebida.

No primeiro exercício[50], a melodia é sempre a mesma, grau conjunto ascendente e descente, da tônica ao quinto grau, alterando a vogal a ser realizada, “u”, “ó”, “i”, “é” e “a”, respectivamente, com duas execuções em cada vogal. Há ainda a indicação textual que mulheres devem realizar o exercício uma oitava acima. O segundo exercício é uma repetição do primeiro, havendo a mudança da região da voz e da altura do som.

Em relação aos conteúdos e conhecimentos encontrados, há a indicação no título de se exercitar a resistência vocal, no entanto, não há a presença de interlocutor no vídeo.

O canal “Lei Penha” foi aberto no dia 14/01/2013, conta com 18,9 mil inscritos, e tem 1.465.753 visualizações registradas no canal.

[50] Os vocalises apresentados na fonte 8, são os mesmos transcritos na fonte 5.

4.2.9 Como cantar bem! (Aula para iniciantes)

Com pouco mais de um milhão de visualizações, o nono vídeo[51] na classificação foi o de título “Como cantar bem! (Aula para iniciantes)”, com cerca de oito minutos e meio de duração, publicado no dia 01 de outubro de 2018 pelo canal Descomplicando a Música. O conteúdo foi marcado por 58.213 pessoas como "gostei" e 727 como "não gostei" e alcançou 2.726 comentários.

Figura 32 - Captura de tela do vídeo “Como cantar bem! (Aula para iniciantes)”

Fonte: YouTube - Canal Descomplicando a Música (https://youtu.be/T2p1N2Nivhk)

O vídeo inicia com a professora (ver figura 32) tocando ukulele e cantando um trecho da música “*Somewhere over the rainbow”.* A seguir, ela dá as boas vindas a mais um vídeo do canal Descomplicando a Música e indica que esta aula é para quem quer começar a cantar e a usar a voz e aprender a cantar de forma afinada e bem bonito.

Ela aponta que para cantar bem, é necessário trabalhar vários fatores, como: respiração, aquecimento vocal, ritmo, dicção e a afinação. E indica que a “galera” do Descomplicando a Música preparou um curso completo sobre esses e outros fatores envolvidos no canto, incluindo na descrição do vídeo um *link* para o curso.

[51] Disponível em: https://youtu.be/T2p1N2Nivhk

Iniciando a aula, ela comenta que falará “algumas coisas bem básicas” para quem está começando a cantar. Segundo a professora, primeiro devemos saber que podemos dividir as vozes em algumas classificações, e apresenta a tela do vídeo, que nesse momento descreve as classificações: soprano, mezzo soprano, contralto, tenor, barítono e baixo.

Ela explica que as vozes femininas são as três primeiras, isso quer dizer que as meninas que conseguem alcançar e cantar as notas mais agudas são as vozes da categoria soprano e seguindo a mesma lógica, os meninos com vozes mais graves são da categoria baixo. Também chama a atenção para a imagem de um piano que aparece na tela e explica que esse é o instrumento utilizado pelo professor de canto para auxiliar na classificação.

Outro ponto comentado pela professora é a necessidade de se ter uma boa postura. Ela orienta que antes de cantar deve-se fazer um relaxamento, alongar o pescoço, tirar a tensão dos ombros, e que isso ajuda a voz “sair bonita”.

A seguir, ela recomenda que cada um grave sua própria voz, cantando uma música para se ouvir. Assim conseguimos ver alguns pontos da música em que se pode melhorar, além de reconhecer a própria voz.

Em seguida ela faz algumas recomendações como: 1) ter alguns cuidados com a voz, como beber bastante água e não pigarrear; 2) não concorrer com o som ambiente, ou seja, não forçar a fala para se fazer ouvir em ambientes com muito ruído; 3) para quem está começando a cantar, a não forçar a voz, como por exemplo cantar demais enquanto ainda não tem um bom condicionamento.

No próximo momento, ela realiza alguns exercícios para trabalhar a audição e percepção musical. Primeiramente, ela explica que irá cantar duas notas e pede que se identifique qual é a mais aguda e qual a mais grave, e exemplifica como proceder. Na sequência, a tela se altera e lê-se: “Qual o som mais agudo?”, Som 1 ou Som 2? E a resposta aparece na sequência. Este exercício se repete algumas vezes.

No próximo exercício proposto, para melhorar a afinação, ela canta as notas juntamente com o teclado, e em seguida deixa de cantar, pedindo então para que

se cante sozinho com o instrumento. Por fim, ela se despede e reforça que esses foram exercícios básicos para se começar a treinar o ouvido e a voz.

Em relação aos conteúdos e conhecimentos encontrados, percebe-se uma orientação sobre tópicos a se observar ao iniciar o estudo do canto. Sobre as abordagens educativas, não há um claro contexto pedagógico de um conteúdo específico, mas sim uma conversa sobre aspectos gerais do estudo do canto.

O canal “Descomplicando a Música” foi aberto no dia 25/03/2014, conta com 558 mil inscritos, e tem 20.167.729 visualizações registradas no canal.

4.2.10 Curso de Canto: Explorando a Voz

E por fim, também com pouco mais de um milhão de visualizações (1.004.175), o décimo vídeo[52] na classificação foi o intitulado “Curso de Canto: Explorando a Voz”, com cerca de nove minutos de duração, publicado no dia 24 de novembro de 2014 pelo canal CURSOSEDON. O conteúdo foi marcado por 21.450 pessoas como "gostei" e 850 como "não gostei" e alcançou 667 comentários.

Figura 33 - Captura de tela do vídeo “Curso de Canto: Explorando a Voz”

Fonte: YouTube - Canal CURSOSEDON (https://youtu.be/KUU1UbbTpHw)

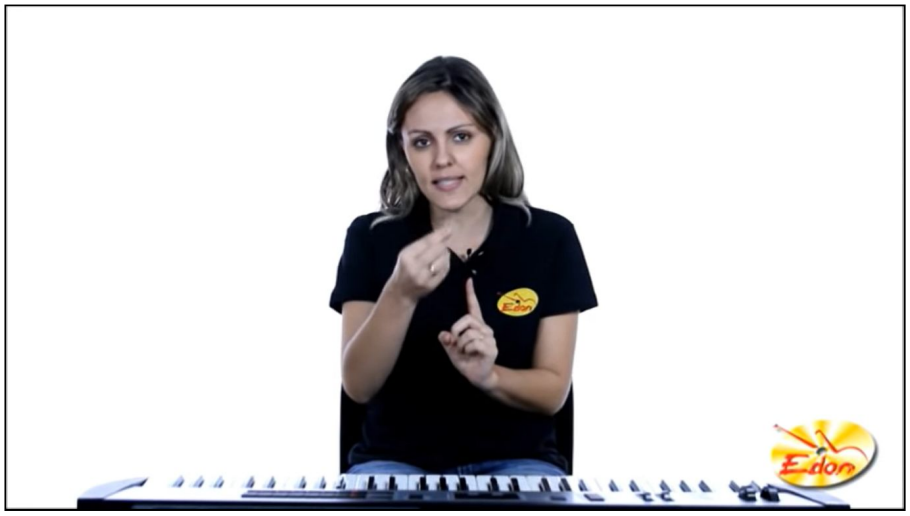
O vídeo inicia com uma tela contendo a marca do canal, seguido por uma imagem (ver figura 33) que indica que o conteúdo se trata de aulas demonstrativas de um curso ofertado em DVD pelo canal. Há a informação de que as imagens

[52] Disponível em: https://youtu.be/KUU1UbbTpHw

foram reduzidas, para melhor visualização, juntamente com o *site* onde pode ser adquirido o curso.

O conteúdo começa com a professora Jaqueline Marques (ver figura 34) dando as boas vindas à aula de canto. E indica que irá falar sobre um assunto que muitas pessoas têm dúvidas: o aquecimento, desaquecimento e os motivos de tais atividades.

Figura 34 - Captura de tela do vídeo “Curso de Canto: Explorando a Voz”



Fonte: YouTube - Canal CURSOSEDON (https://youtu.be/KUU1UbbTpHw)

A professora explica que se deve realizar o aquecimento antes de cantar, porque temos músculos, “vasinhos” e cartilagens (nesse momento ela aponta a região do pescoço) que precisam de sangue e é necessário aquecer para não se machucar, comparando com o aquecimento feito para atividades físicas em uma academia. Ela diz que apresentará, então, duas opções de aquecimento: uma para quando for se apresentar por um pequeno tempo e outra para apresentações mais longas, explicando o porquê da diferença. No primeiro exercício, ela demonstra a vibração de língua. Nesse momento o vídeo é cortado para outra parte da aula.

Neste trecho, há a presença de um aluno com a professora. Ela indica que irá mostrar alguns ajustes, relacionados a ressonância, respiração e o posicionamento para cantar com microfone. Jaqueline comenta que o aluno, Betinho Marques, irá cantar um samba e que irá fazer alguns ajustes, trazendo elementos do samba para o canto.

Ela então toca um teclado enquanto ele canta o refrão da música, do jeito que costuma cantar. Após a execução do trecho, ela diz que o Betinho não tem problemas de afinação, que é possível, por exemplo, que ele cante a *capella.* Ela então pede para que ele cante sem o acompanhamento, e ele assim o faz.

Passando para os exercícios específicos de samba, ela pede que o aluno cante apenas a primeira frase melódica. Na sequência, aconselha uma mudança de ritmo, mantendo a melodia, e sugere uma execução diferente do ritmo. Nesse momento há um novo corte do trecho da aula, mas se mantém o mesmo cenário.

Nesse terceiro momento, Jaqueline se aproxima do aluno para evidenciar um ajuste que o Betinho faz. Em uma sílaba e nota específica, ele levanta as bochechas em um leve sorriso. A professora indica que esse ajuste traz mais brilho para aquela nota. Ela comenta ainda sobre a posição do rosto do aluno, que, em alguns momentos, fica projetado para frente, e explica que a parte de trás do pescoço deve estar bem solta. Novamente há mais um corte da aula. Na imagem seguinte, aparece uma tela com o *site* do canal, onde se pode adquirir o curso demonstrado no vídeo.

Em relação aos conteúdos e conhecimentos encontrados há a citação de exercícios para aquecimento, ajustes vocais para um repertório específico, além de ajustes posturais. Sobre as abordagens educativas, apresenta gravações de intervenções que se aproximam à rotina de uma aula presencial.

O canal “CURSOSEDON” foi aberto no dia 21/02/2008, conta com 162 mil inscritos, e tem 25.037.185 visualizações registradas no canal.

4. 3 Aspectos gerais das fontes

Foi possível perceber que, no que compete aos conteúdos e conhecimentos dispostos nos vídeos, há predominância da presença de exercícios voltados à técnica vocal. Encontra-se foco em tópicos como respiração, resistência e colocação vocal. Em boa parte dos vocalises, há recorrência de trabalhos com *bocca chiusa* e escalas em grau conjunto da tônica ao quinto grau. Destaca-se também que o

aquecimento vocal é citado em diversas fontes. Existe ainda a presença de conteúdos sobre ajustes vocais e corporais, além de estudo de repertório.

Em relação aos aspectos pedagógicos, há predominância da demonstração prática dos exercícios propostos, levando então ao aprendizado por imitação. É recorrente a existência de recursos visuais que favoreçam a aprendizagem, como formatos de *karaokê*, textos e ilustrações em vídeo.

Assim, através dos dados apresentados, foi possível identificar e descrever os vídeos e canais sobre o ensino de canto que detém os maiores indicadores de visualizações no YouTube.

5. CARACTERÍSTICAS E ASPECTOS PEDAGÓGICOS DOS VÍDEOS

Neste capítulo busco discutir os dados expostos anteriormente, a fim de caracterizar os vídeos selecionados e analisar suas abordagens pedagógicas através da análise documental, utilizando, além das fontes bibliográficas já citadas, obras e referências específicas sobre pedagogia vocal.

Até então, houve a apresentação descritiva das características dos vídeos mais visualizados no YouTube para o aprendizado de canto. Nesta fase, os dados levantados são triangulados com base literatura acadêmica e com minhas percepções analíticas enquanto pesquisador. Conforme nos indica Moreira: “à caracterização e à descrição dos documentos somam-se as anotações e os comentários pessoais elaborados no momento do exame detalhado do material" (2012, p. 271). E mais, para o autor, "a análise documental processa-se a partir de semelhanças e diferenças" (MOREIRA, 2012, p. 271), fazendo com que a abordagem analítica dos dados deste trabalho passe a se identificar enquanto análise documental. Entendemos ainda que

> a etapa de análise dos documentos propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. É condição necessária que os fatos devem ser mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 10)

E ainda, visto que este trabalho discorre sobre aspectos pedagógicos, será possível discutir tópicos específicos das práticas educativas oriundos das fontes documentais. Conforme nos aponta Moreira, “na educação, a análise documental é ao mesmo tempo fonte de informação e indicador de metas e dificuldade encontradas no âmbito do ensino, nas áreas da docência, da aprendizagem e da didática” (2012, p. 269).

Assim, apresento a seguir discussões sobre: os instrutores e canais identificados; questões técnicas e quantitativas; aspectos referentes à aprendizagem em meio digital; e os conteúdos e abordagens pedagógicas encontradas.

5.1 Aspectos sobre os produtores e canais analisados

Inicialmente, vale destacar que entre o corpus analisado, no que compete às características dos instrutores, há predominância de mulheres, brancas e jovens. Destaca-se aqui questões de representatividade étnico-raciais e do perfil de professores nos processos pedagógicos-musicais, assim como identificado por Kruse e Veblen (2012), há pouca presença de negros entre os produtores de conteúdo investigados.

Essa questão vem sendo debatida e discuta por autores na Educação Musical brasileira (e.g.: QUEIROZ, 2020; BATISTA, 2018), e nos atenta no sentido de refletir sobre quais identidades vêm sendo incluídas, e consequentemente quais são excluídas, nos processos de ensino e aprendizagem de música.

Um fato identificado foi o uso de termos distintos que os produtores utilizaram para se "auto definir", seja enquanto professor, instrutor ou preparador vocal. É curioso perceber que nem todos se intitulam "professores", o que seria comum em uma prática de ensino. Tais termos podem refletir aspectos de identificação profissional de cada sujeito.

Ao analisar os indicadores[53] de cada canal e os responsáveis pelas publicações, percebe-se que há equidade entre canais pessoais e institucionais. E que há canais que englobam processos pedagógicos de vários instrumentos musicais, e também sobre conhecimentos de teoria musical.

Entre os institucionais, destaca-se o canal cifraclub, que possui mais de 5,7 milhões inscritos, sendo então o mais seguido entre as fontes levantadas. Na sequência, encontra-se o canal Descomplicando a Música e o MusicDot, ambos com cerca de 500 mil inscritos. Assim, verifica-se que os espaços que se dedicam ao ensino de diversos instrumentos conseguem agregar uma grande quantidade de pessoas. Já entre os canais pessoais, destacam-se os de Gláucia Quites e de WÉLISON CÂMARA, os dois com cerca de 300 mil inscritos.

[53] Dados apresentados anteriormente na Tabela 3, no item 4. 2 Descrição das fontes.

Outro dado a ser refletido é relativo às datas de publicação dos canais. Os mais antigos foram lançados em setembro de 2007, sendo o Anny Cee iniciado no dia 10, e o cifraclub no dia 25. Enquanto que o canal mais recente, MusicDot, foi iniciado em 14 de abril de 2014; levando-nos a perceber que tal prática de compartilhamento de conteúdo no YouTube já existe há um tempo considerável. Após dois anos de lançamento da plataforma[54] já era possível encontrar canais voltados ao ensino de música e de canto. Ainda em relação às datas das publicações, atualmente é possível que novos vídeos sejam baseados em conteúdos postados em anos anteriores (como identificado na fonte 8). Assim, hoje, novos caminhos e novas propostas podem ser mesclados com materiais antigos e publicados no YouTube .

Destaco ainda um fato recorrente. Diversos produtores (fontes 3, 4, 6 e 7) incentivam a interação dos usuários solicitando comentários (com dúvidas e sugestões), *likes* e compartilhamentos. Esse aspecto está relacionado à característica social da plataforma e também foi identificado por mim em um trabalho anterior (MARQUES, 2020) onde elenquei elementos musicais presentes em produções de canais de autoprodução no YouTube.

5.2 Reflexões sobre características técnicas e quantitativas

O vídeo mais reproduzido alcançou 5.063.268 visualizações, enquanto o décimo, e último na classificação, foi visto 1.004.175 vezes. Percebe-se que todas as dez produções analisadas possuem mais de um milhão de visualizações.

Entre o *corpus* analisado, a média é de dois milhões e meio de visualizações. Somados, os dez vídeos foram vistos mais de vinte e quatro milhões de vezes. Este resultado representa um quantitativo considerável de busca por conteúdos destinados ao ensino de canto.

Em relação à duração dos vídeos, identificou-se que o mais longo tem 23 minutos e 19 segundos, enquanto que o mais curto tem três minutos e 9 segundos. Em média, as dez publicações analisadas tem nove minutos e 3 segundos.

---

[54] Conforme indicado anteriormente, o YouTube foi lançado no ano de 2005 (BURGESS; GREEN, 2009, p. 17).

Conforme visto anteriormente, ao observar vídeos relacionados à educação musical, a média percebida por Whitaker, Orman e Yarbrough (2014), foi de dois minutos (2 min 3 seg). Percebe-se então que para o ensino de canto, os vídeos podem tomar um tempo de duração consideravelmente maior. Ao discutir sobre o tamanho dos vídeos, para a área de marketing digital, Telles (2010) aponta que “a experiência mostra que o ideal são vídeos de até três minutos. Vídeos maiores devem ser reservados para o conteúdo educacional ou websséries”. Esta afirmação sustenta e torna compreensível a média de duração observada nos vídeos para o aprendizado de canto.

Outro aspecto, destacado por Araldi (2013), relaciona o tempo/espaço ao processo pedagógico *online*, e pode ser percebido ao analisar as datas de publicação dos vídeos. Identifica-se que, dentre o *corpus* documental analisado, os vídeos mais antigos datam de abril e novembro de 2014 (fontes 5 e 10, respectivamente), enquanto os mais novos foram publicados em novembro de 2018 (fontes 9 e 8, respectivamente).

Visto que a coleta de tais dados foi realizada em junho de 2020, nota-se que houve, pelo menos, um intervalo de dois anos para os vídeos ocuparem o *ranking* dos dez mais visualizados, acumulando, ao menos, um milhão de visualizações. Os dois vídeos mais reproduzidos datam de setembro e agosto de 2015, respectivamente, o que também nos leva a refletir sobre o tempo necessário para que haja um grande alcance e projeção dos conteúdos.

Percebe-se também que durante essa linha do tempo, os conteúdos que foram publicados em um ponto do passado, são novamente visualizados em momentos do presente; acumulando o número de reproduções e aumentando então o índice de visualização, e consequentemente, seu alcance e visibilidade. Tal fato corrobora com a ideia de mudança de espaço/tempo apresentada por Araldi (2013).

Em outra obra, ao discutir sobre a seleção dos materiais usados nos processos de autoaprendizagem, a autora aponta que os usuários consideram a procedência dos vídeos (ARALDI, 2016). Um indicador que podemos levar em consideração

nesse processo de escolha, é a quantidade de "gostei" e “não gostei” que cada conteúdo recebe.

Entre os dez vídeos mais visualizados, destacamos os de maior e o menor índice de “gostei” e “não gostei”. Houve 210.048 pessoas que gostaram da fonte 2, enquanto 21.450 marcaram gostar da fonte 10. Enquanto que 3.694 pessoas indicaram não gostar da fonte 3, e 383 não gostaram da fonte 8.

É interessante perceber que, embora a quantidade de visualizações de todos os vídeos estejam acima de um milhão, a indicação de “gostei” é realizada apenas por dezenas e poucas centenas de milhares de pessoas, enquanto que a marcação de “não gostei” é feita por milhares e centenas de usuários. Fica então a reflexão e o questionamento sobre a real implicância desse indicador no processo de seleção e relevância dos conteúdos.

5.3 Aspectos do ensino *online* nas produções

É importante refletir sobre as possibilidades que o formato vídeo oferece, dentro do contexto digital. Na fonte 2, percebe-se que foi utilizada a combinação de ângulos diferentes, exibidos simultaneamente. De modo que tal recurso favorece a compreensão visual do que está sendo exposto.

Da mesma forma, recursos gráficos visuais também podem ser acrescidos à gravação. A exemplo de caixas contendo a letra da música (fonte 2), palavras-chave sobre o tema (fonte 6), entre tantas possibilidades.

Através da leitura dos títulos dos vídeos, percebe-se uma semelhança entre as fontes 3, 4 e 6. Ambos os vídeos oferecem “como” ter uma “voz bonita” em um determinado tempo (fonte 3 e 4) ou “como” cantar bem em um quantia de etapas (fonte 6). Essa forma de chamar a atenção é característica de ações de marketing digital, e utiliza modelos para criação de títulos de conteúdo. Para Oliveira (2016), pode-se adicionar números para “potencializar o seu título”. A autora aponta que:

> o termo “Como” além de muito prático é com certeza um campeão de buscas no Google. Mas a grande sacada de utilizar esse termo é não apenas utilizar o termo que as pessoas pesquisam, mas ir além,

> mostrando quais os benefícios que ela vai ter quando ler o seu conteúdo e aprender aquele como. (OLIVEIRA, 2016)

Araldi (2013) nos chama a atenção para o protagonismo dos usuários que são livres para criar seus próprios conteúdos. Podemos perceber esse fato com o exemplo da instrutora Anny Cee (fonte 7) que atua em um vídeo dentro de um canal institucional (fonte 2), mas também produz conteúdos em um canal pessoal.

Além dos títulos, outra similaridade foi percebida entre a condução pedagógica e a sequência de conteúdos. Nas fontes 3 e 4, as ideias e exercícios propostos são bastante próximos. A fonte 3 indica que para ter uma “voz bonita”, os passos são: aquecimento vocal (com vibração de língua); exercício de ressonância (com *bocca chiusa*); e exercício de “encaixe” da voz, realizados diariamente. Enquanto que, de modo semelhante, a fonte 4 apresenta que uma “voz bonita” é alcançada com constância diária de: aquecimento vocal (com vibração de língua); vocalização das vogais “ú” e “ô”; exercício de ressonância (com *bocca chiusa*); e abertura da sonoridade (combinação de *bocca chiusa* e a vogal “á”), o que também pode ser percebido como trabalho de colocação vocal. Há de se considerar que o intervalo de publicação entre os dois vídeos é de aproximadamente dois anos.[55]

Esse fato nos chama a atenção no sentido de que todo conteúdo publicado pode vir a ser reutilizado em novas publicações; ficando então a reflexão dos limites éticos e de proteção de propriedade intelectual implicados nesse contexto digital.

Ainda nesse sentido, outra semelhança identificada se deu entre as fontes 5 e 8. A fonte 5 apresenta orientações pedagógicas para o aprimoramento da resistência vocal, através da fala de uma instrutora e de recursos visuais, como apresentado anteriormente. Entre os recursos utilizados, há uma tela, semelhante a um karaokê, onde há a execução do exercício com acompanhamento instrumental. Essa tela é o conteúdo da fonte 8, onde não há orientações verbais, apenas o recurso de karaokê. Ao ler a descrição do vídeo, identifica-se um *link* que direciona para as orientações e leva para a fonte 5. No entanto, destaca-se que o canal onde

[55] Conforme apresentado anteriormente, a fonte 3 foi publicada no dia 11 de junho de 2016 e a fonte 4 no dia 19 de abril 2018.

se encontra a fonte 8 não apresenta de forma explícita uma parceria com o canal responsável pela fonte 5.

Outro aspecto a ser observado são possíveis divergências entre as informações dispostas nos vídeos e os conhecimentos apresentados na literatura acadêmica e científica sobre a pedagogia vocal e a ciência da voz.

Identificou-se na fonte 6 uma informação divergente no apontamento de que a vogal “i” é a mais difícil de colocar “potência”, devido ser a vogal onde as pregas vocais estão mais “fechadas”. Ao discutir sobre a intensidade vocal, Behlau e Pontes apontam que:

> Quando queremos mudar a intensidade da voz, ou seja, torná-la mais forte (alta) ou mais fraca (baixa), também podemos utilizar diversos recursos. O principal mecanismo para produzir uma voz mais forte é aumentar a pressão de ar que vem dos pulmões para ser sonorizado, controlando sua saída pela laringe, por meio de maior tensão das pregas vocais. Assim, sons mais intensos são produzidos com maior pressão de ar, maior tensão e fechamento mais firme entre pregas vocais. Por outro lado, sons mais fracos são emitidos com menor pressão de ar, pregas vocais mais relaxadas e menos próximas de si. (BEHLAU; PONTES, 2009, p. 12)

Corroborando com os autores citados, Sundberg (2018, p. 81) indica que “a intensidade da fonação depende da amplitude da fonte glótica, que, por sua vez, é controlada pela pressão subglótica, ou seja, pelas forças respiratórias”[56]. Ainda para o autor, a fonte glótica é o “som gerado pelo fluxo de ar que atravessa a glote quando as pregas vocais encontram-se em vibração. As características da fonte glótica são em grande parte independentes da vogal.” (SUNDBERG, 2018, p. 303).

Assim, pode-se perceber que a abertura/fechamento das pregas vocais relacionam-se com a intensidade do som de modo geral, não necessariamente dependente da vogal executada.

[56] Ainda segundo o autor, pressão subglótica é a “pressão média presente nas vias aéreas no nível abaixo da glote, [...] O aumento na intensidade de fonação é geralmente produzido pelo aumento da pressão subglótica.” (SUNDBERG, 2018, p. 307)

Consequentemente, a informação de maior fechamento das pregas vocais para a sonoridade “i”, pode estar relacionada a propriocepção[57] da articulação para realizar tal vogal. Nesse sentido, sobre a formação da vogal “i”, Richard Miller (2019, p. 124-125) indica que “o orifício bucal está estreitado na vogal [i], [...] A mandíbula está em uma posição que mostra espaço limitado entre os dentes. [...] o cantor sente menos espaço na frente da boca na vogal [i] do que na vogal [ą]”.

Desse modo, conforme nos indicou Whitaker, Orman e Yarbrough (2014, p. 7), enquanto professores de música, devemos realizar um exame cuidadoso nos conteúdos e métodos dispostos nos vídeos do YouTube.

5.4 Análise dos conteúdos pedagógicos vocais

Um ponto destacado por Whitaker, Orman e Yarbrough (2014), em relação ao conteúdo de vídeos vinculados à educação musical, é a predominância pelo desenvolvimento de habilidades de performance. Essa característica também foi percebida no *corpus* analisado.

Conforme indicado anteriormente, boa parte das fontes apresentam conteúdos voltados ao desenvolvimento da técnica vocal. Identificou-se que apenas a fonte 9 abordou aspectos mais amplos sobre o ato de cantar e o estudo de canto. É interessante observar esse foco na técnica vocal, quando entendemos que o fazer artístico do canto vai além de aspectos técnicos. Conforme nos aponta Miller:

> Sendo a vida breve e arte longa, deveríamos gastar apenas o tempo mínimo necessário a cada dia para lidar com a técnica do canto, para que se possa seguir para outros aspectos muito mais importantes da arte, que têm a ver com a musicalidade, interpretação e comunicação. (MILLER, 2019, p. 36)

Foi possível identificar poucas ocorrências de estudo de repertório. Apenas as fontes 2, 6, 10 trouxeram esse aspecto em seus conteúdos. Isto nos leva a refletir e

[57] Neste trabalho, entendemos propriocepção como a auto percepção do próprio corpo. De acordo com o dicionário online de portugues, propriocepção é a “sensibilidade própria aos ossos, músculos, tendões e articulações e que fornece informações sobre a estática, o equilíbrio, o deslocamento do corpo no espaço etc.” (DICIO, 2020)

pensar no quanto a pedagogia vocal tem alcançado aspectos ligados à interpretação musical nos processos formativos, incluindo questões relacionadas à musicalidade. Levantando também questionamentos sobre possíveis divergências entre o que estudantes querem aprender e o que professores querem ensinar.

Dentre os conteúdos pedagógicos encontrados, há o uso recorrente de exercícios vocais, os vocalises. Segundo Cyrene Paparotti e Valéria Leal (2013, p. 177), a vocalização, ou seja, “o ato ou efeito de vocalizar” é o “conjunto de exercícios e métodos usados para trabalhar e disciplinar a voz”. As autoras ainda detalham mais, ao apontar que vocalizar é “modular a voz sobre uma vogal ou consoante” (PAPAROTTI; LEAL, 2013, p. 117).

Ao discutir sobre o funcionamento livre da voz, Miller indica que:

> Passagem em escala, padrões de tríades, arpejos interrompidos e outros *vocalises* construídos em foguetes pirotécnicos frequentemente servem como gestos de "aquecimento” para cantores, para que não esteja “fria” no início de uma *performance*. Os benefícios colaterais desse tipo de aquecimento são úteis. Vocalizações aleatórias, entretanto, podem não necessariamente estabelecer o firme fundamento técnico que permite facilidade física (função coordenada) na *performance*. (MILLER, 2019, p. 35)

Convém destacar também que “nenhum *vocalise* deveria ser cantado sem uma intenção técnica por detrás dele” (MILLER, 2019, p. 35), levando-nos a compreender que todo exercício vocal deve ter um objetivo técnico explícito.

Entre os exercícios vocais apresentados, houve predominância de exercícios em *bocca chiusa* (fontes 1, 2, 3,4). De acordo com Miller (2019, p. 112-113), essa forma de vocalização é utilizada enquanto exercício para “estabelecer equilíbrio de ressonância (*impostazione*) no canto”. Confirmando o objetivo proposto pelas fontes analisadas. Ainda em relação à execução de tal exercício, Paparotti e Leal (2013) indicam que:

> o exercício em *bocca chiusa* ou *humming* deve ser executado com grande abertura da cavidade oral, porém com os lábios selados. A emissão deverá ser feita sobre qualquer vogal nasal [...]. A língua deve ser posicionada atrás dos dentes incisivos inferiores. (PAPAROTTI; LEAL, 2013, p. 158)

Esta sonoridade também foi associada à sonoridade nasal. Para Sundberg (2018, p. 305), o som nasal é um “som produzido mediante a abertura da passagem entre as cavidades oral e nasal. Exercícios envolvendo a produção de sons nasais podem ser utilizados como recurso para obtenção de um melhor controle de qualidade vocal”. Tal fato nos conduz mais uma vez a compreender a utilização de exercícios *bocca chiusa* objetivando o aprimoramento da ressonância e colocação vocal.

Além de vocalises voltados à técnica vocal, também houve bastante incidência de exercícios destinados ao aprimoramento da respiração (fontes 2, 5, 6, 7 e 9). A importância desse tópico também é percebida ao identificar que em todas as obras (PAPAROTTI; LEAL, 2013; SUNDBERG, 2018; MILLER, 2019) utilizadas neste trabalho para discutir elementos da pedagogia vocal, existe um capítulo específico apenas para tratar da respiração no canto.

Embora haja conteúdos para aqueles que já cantam, além de vídeos em que essa distinção não é apresentada, através da leitura dos títulos, da fala dos produtores de conteúdos e da análise dos exercícios apresentados, percebe-se que há predominância de vídeos destinados para iniciantes no canto. Fato este também identificado por Kruse e Veblen (2012), como visto anteriormente. Ainda sobre esse aspecto, convém comentar que sempre haverá alunos iniciando seus estudos, de modo que conteúdos destinados à iniciantes funciona também como uma forma de atrair novos estudantes.

Vale destacar que entre as fontes analisadas, existem conteúdos voltados ao canto de modo geral, por vezes com foco na prática de canto popular. Não foi identificado conteúdos específicos para o canto lírico. Tal fato nos leva a refletir sobre a contradição da predominância dos estudos acadêmicos[58] voltados ao canto lírico em relação às práticas pedagógicas identificadas nos vídeos.

[58] Conforme apresentado anteriormente no tópico 2.2 Reflexões sobre os campos de estudo e as modalidades vocais.

5.5 Reflexões sobre as abordagens pedagógicas identificadas

Assim como verificado por Kruse e Veblen (2012), as abordagens pedagógicas percebidas nos vídeos para o ensino do canto estão vinculadas ao aprendizado por imitação. Percebe-se que há orientação e demonstração prática de como se fazem os exercícios e a forma correta de cantar; embora também haja situações em que há orientação verbal incompleta, além de não haver demonstração prática. Esta situação foi identificada na fonte 3; onde não há uma indicação precisa de como um dos exercícios propostos deve ser realizado, no que compete ao contorno melódico e da extensão do exercício.

Sobre esse aspecto da imitação, destaco o trabalho de Marta Deckert que investigou essa forma de aprendizado em crianças de cinco a sete anos de idade. A autora indica

> que não há construção desse conhecimento musical sem a ação. Deve haver ação antes de haver compreensão para uma construção de conhecimento efetiva do aluno sobre o objeto “som”. No entanto, esse fazer dever [sic] estar acompanhado de um compreender correlativo que leva a construir tal conhecimento. (DECKERT, 2008)

Embora o contexto da autora esteja vinculado ao ensino infantil, pode-se aqui fazer um paralelo com a pedagogia vocal, no sentido de apresentar a ação musical, em nosso caso o cantar e vocalizar, juntamente com as instruções que favoreçam o entendimento da ação, conduzindo assim ao conhecimento vocal.

Um fato identificado por Whitaker, Orman e Yarbrough (2014) também foi percebido nas fontes. Dentre os dez vídeos analisados, em apenas um há a presença de estudantes. Em relação aos conteúdos para o aprendizado de canto, há predominância de vídeos tutoriais, de acordo com a classificação dos autores. Embora a maioria dos vídeos contenha orientações verbais, duas fontes não dispõem de mediação humana, nem orientações verbais (fontes 1 e 8).

Convém ainda destacar que também houve bastante incidência de complementação das orientações vocais através de acompanhamento instrumental, ora com piano (fonte 1, 2, 5, 8, 10) , ora com violão (fonte 3, 6); levando-nos a associar as práticas pedagógicas vocais aliadas às práticas instrumentais, nesse

caso, com sentido e função de acompanhamento. Fica ainda a reflexão se os instrumentos são utilizados apenas enquanto acompanhamento harmônico, ou ainda enquanto guia instrumental para imitação das melodias.

Assim sendo, de acordo com as discussões apresentadas, através das características percebidas nos vídeos investigados, foi possível analisar os conteúdos e abordagens pedagógicas destinadas aos processos pedagógicos de canto no YouTube.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os tempos contemporâneos têm oferecido, através dos meios digitais, diversas maneiras de busca por conhecimento e desenvolvimento de habilidades. Por sua vez, o ensino e aprendizado de práticas musicais, a exemplo do canto, pode vir a ser encontrado em diversos contextos e cenários, levando então à necessidade da Educação Musical contemplar, em seus estudos, as características específicas que tangem às tecnologias e as mídias digitais.

A área da Educação Musical ainda carece de amplos esforços no sentido de compreender as características próprias do ensino de música *online*, em especial ao se tomar as mídias sociais enquanto espaço de ensino e aprendizagem. Por esta razão, destaquei nesse trabalho os aspectos e características pedagógicas dos vídeos mais visualizados no YouTube voltados ao ensino de canto.

Discutir as práticas pedagógicas de ensino de música em mídias sociais se fez pertinente, no sentido de oferecer práticas de ensino e aprendizagem musical adequadas aos tempos contemporâneos. Foi possível perceber que o ensino *online* apresenta características próprias que podem ser integradas em nossas práticas profissionais. Vale aqui salientar que as mídias, a exemplo do YouTube, podem ser utilizadas enquanto espaço pedagógico, sendo então um local de trabalho e atuação profissional. Dessa maneira, através dos dados apresentados, caracterizou-se o YouTube enquanto espaço de ensino e aprendizagem musical. Em vista disso, enquanto professores/produtores de conteúdo devemos nos atentar à atuação profissional desempenhada nesse meio, considerando também as características específicas dos alunos/usuários nesse processo, a exemplo da não linearidade apresentada por Araldi (2013).

Destaco ainda as características próprias do YouTube e do meio digital enquanto um mercado flutuante e mutável. Os conteúdos e dados dispostos podem ser (e geralmente o são) constantemente mudados com o decorrer do tempo. A exemplo dos indicadores dos vídeos investigados nesse trabalho, é possível que haja diferença no *ranking* de classificação de visualização do *corpus* analisado e que novas publicações venham a ocupar diferentes posições.

Através do levantamento bibliográfico apresentado, notou-se que os estudos referentes à pedagogia de canto no Brasil apresentam, no meio acadêmico, predominância de estudos sobre o canto lírico. No entanto, já há uma tendência de abarcar outras práticas de canto, destacando-se o canto popular. Tal mudança de cenário foi identificada nos vídeos analisados. Também foi possível perceber uma tendência de integração a outras áreas, como a fonoaudiologia e a ciência da voz. Este fato também foi notado no *corpus* analisado. Em diversos momentos identificou-se o uso de termos fisiológicos e de acústica da voz.

No que compete à análise dos vídeos investigados, foi notório o foco de conteúdos em relação à técnica e habilidades vocais, sem estarem necessariamente aplicadas à prática musical através de repertórios. Esse cenário nos chama a atenção e faz um alerta, no sentido de buscar esforços para desenvolver práticas pedagógicas mais próximas da expressividade artística e da musicalidade. Esse aspecto se relaciona com concepções contemporâneas defendidas por estudiosos da área da Educação Musical (e.g. PENNA, 2018; FRANÇA, 2009)

Ainda sobre os conteúdos pedagógicos dos vídeos foi identificada, enquanto recurso chave por parte dos professores canto, a realização de exercícios vocais em *bocca chiusa* e de escalas em graus conjuntos utilizando vogais, objetivando o aprimoramento da resistência e colocação vocal.

Além de perceber também que, de modo geral, os conteúdos são voltados à elementos iniciais da prática do canto, notou-se ainda, nos casos de publicações voltadas a quem já canta, um cuidado por parte dos professores no sentido de orientar os alunos iniciantes a buscar outros videos, permitindo assim que quem assista, saiba para quem se destina o material. Destaco também que, mesmo havendo orientação de que determinado material esteja focado para quem já tem experiência com técnica vocal, dada a característica da mídia ser pública, não há controle de quem de fato assiste o conteúdo.

Uma vez havendo uma grande quantidade de visualizações em vídeos para iniciantes, e não em conteúdos mais avançados, fica então o questionamento se com o tempo, aqueles que buscam conteúdos iniciais, param e desistem de

continuar os estudos ou partem para outros espaços de ensino e aprendizagem. Tal questão poderá ser tema de novas investigações.

Assim, através dos dados levantados e das discussões apresentadas, foi possível analisar as características e aspectos pedagógicos dos vídeos mais visualizados no YouTube para o ensino de canto. Desta forma, percebe-se que a compreensão da temática do ensino de música *online* e o ambiente das mídias sociais se faz cada vez mais pertinente para a Educação Musical.

Através desse trabalho de conclusão de curso, foi notória a contribuição para a compreensão dos conteúdos de vídeos publicados no YouTube, neste caso, os voltados ao ensino de canto.

Deve-se destacar ainda as limitações identificadas no decorrer do trabalho, ao investigar os conteúdos dos vídeos. Percebe-se que não foi o foco do trabalho verificar os processos pedagógicos de modo amplo, a exemplo da aprendizagem colaborativa que é apontada por Araldi (2013), Coropos (2016), Cernev (2017) e Bechara (2013). Mas ainda assim, através dos vídeos analisados, constatou-se que não houve intenção explícita de diálogo, mas sim um processo de transmissão de conhecimentos. Tal característica é discutida em trabalhos (e.g. SOUZA; MARINS, 2017) sobre práticas massivas de educação à distância.

Ainda dentro no âmbito dos conteúdos existentes no YouTube, uma possibilidade futura é a análise dos comentários realizados pelos usuários, identificando a percepção de quem assiste os vídeos. Sendo possível, também, constatar pessoas que vêem os vídeos há um tempo considerável depois da data de publicação, o que pode aprofundar os aspectos relacionados ao tempo/espaço (ARALDI, 2013), próprios da pedagogia musical *online*.

Um fato curioso e que também pode ser objeto de futuros estudos, é a questão identitária dos responsáveis pelos conteúdos pedagógicos no YouTube, visto que nesse trabalho foram encontrados termos de identificação distintos, como “professor”, “instrutor” e ainda “preparador vocal”. Outra investigação possível é analisar conteúdos pedagógicos destinados ao ensino de outros instrumentos

musicais, assim como conhecimentos de teoria musical e/ou vinculados à aspectos musicais.

Por fim, destaco ainda as contribuições que essa experiência científica, desenvolvida no âmbito de uma graduação em licenciatura em música, vêm a oferecer para minha formação e desenvolvimento, enquanto futuro pesquisador e profissional, a exemplo de ponderações sobre minha atual e futura prática profissional e me direcionar a reflexões na busca do aprimoramento de minha prática enquanto educador, além de identificar um espaço de atuação pedagógica em potencial.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Cristina; VIEIRA, Maria Helena. Singing teaching in elementary school: differences and similarities between Portugal, Spain, France, England and Brazil. **Per Musi**, [S. l.], n. 38, 2018. DOI: 10.35699/2317-6377.2018.5168. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/5168. Acesso em: 19 out 2020.

ALBUQUERQUE, Ana Paula Lima de. O ensino do canto popular na universidade pública brasileira: um breve panorama. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 26, 2016, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: ANPPOM, 2016.

ALMEIDA, Maria Nazaré Rocha de. **O corpo-sujeito numa proposta sensível de ensino do canto: sensibilidade, criatividade e ludicidade na formação do cantor/artista**. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, 2013.

AMARAL, Carolina Oliveira do. Medianeras e YouTube: performance musical e "atração". In: Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Música Popular, 5, 2013, Belém. **Anais.** Belém: Centur, 2013

ARALDI, Juciane. Impactos das tecnologias e a mudança na cultura da aprendizagem musical: um estudo sobre redes sociais e educação online. In: Congresso Anual da ABEM, 21, 2013, Pirenópolis. **Anais**. Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 1223-1233

ARALDI, Juciane. Aprendizagens musicais na cultura digital e participativa: sobre videoaulas e escutas compartilhadas. In: Encontro Regional Nordeste da ABEM, 13, 2016, Teresina. **Anais**. Teresina: ABEM, 2016.

ARALDI, Juciane. Educação musical online e semipresencial: possibilidades metodológicas na extensão universitária. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 23, 2017, Manaus. **Anais**. Manaus: ABEM, 2017.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://conarq.gov.br/publicacoes-tecnicas.html Acesso em 21 jul 2020

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, 2, 2002, Goiânia. **Anais**. Goiânia: UFG, 2002

ARROYO, Margarete. Mídias sociais como fontes de pesquisa documental acerca da educação musical contemporânea. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 24, 2014, São Paulo. **Anais**. São Paulo: ANPPOM, 2014.

ARROYO, Margarete; BECHARA, Silvia Regina C. C.; PAARMANN, Heraldo. Educação musical, jovens e pesquisa na internet: compartilhando procedimentos metodológicos. **OPUS**, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 67-90, dez. 2017. ISSN 15177017. Disponível em: https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2017c2304. Acesso em: 28 ago. 2020.

BATISTA, Leonardo Moraes. Educação musical, relações étnico-raciais e decoloneidade: tensões, perspectivas e interações para a Educação Básica. **Orfeu**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 111-135, 2018. DOI: 10.5965/2525530403022018111. Disponível em:https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/105965252553040302 2018111.

BRAZ, Rafael. **Augusto de Franco: "A origem das redes sociais é a sociedade humana".** Gazeta Online, 2012. Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2012/01/noticias/a_gazeta/dia_a_dia/10828 11-augusto-de-franco--a-origem-das-redes-sociais-e-a-sociedade-humana.html Acesso em 11 out 2020

BECHARA, Silvia Regina de Camera. Jovens, músicas e mídias sociais: desafios da Educação Musical na contemporaneidade. In: Congresso Anual da ABEM, 21, 2013, Pirenópolis. **Anais**. Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 1242-1251

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. **Higiene Vocal:** cuidando da voz. 4º ed. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2009.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **You Tube e a Revolução Digital:** como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade. tradução Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009. Tradução de: *The Structure of Singing: System and Art in Vocal Technique*

CARDOSO. Adriana Barea; FERNANDES, Angelo José; CARDOSO FILHO, Cassio. Belting e o canto lírico: breve comparação entre técnicas vocais. In: Congresso da

Associação Brasileira de Performance Musical, 4, 2016, Campinas. **Anais**. Campinas: ABRAPEM, 2016

CETIC.BR. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2019. 1º ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2019/ Acesso em 01 dez 2020

CERNEV, Francine Kemmer. Ensino, Aprendizagem e Formação: o uso das mídias sociais pelos licenciandos de música. In: Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME, 11, 2017. **Anais**. Natal: ABEM, 2017.

COROPOS, Mônica. Utilização de Redes Sociais para a Formação Continuada Não-formal de professores: apresentação da página Musicalizando com Alegria. In: Encontro Regional Sul da ABEM, 17, 2016, Curitiba. **Anais**. Curitiba: ABEM, 2016.

COSTA, Wanderson Moura; ZANINI, Cláudia Regina de Oliveira. Reforma paradigmática, habitus e ensino do canto: a necessidade de um novo olhar. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 26, 2016, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: ANPPOM, 2016.

DE SÁ, Simone Pereira; BITTENCOURT, Luiza. Espaços urbanos e plateias virtuais: o YouTube e as transmissões de espetáculos ao vivo. **Logos**, [S.l.], v. 1, n. 24, out. 2014. ISSN 1982-2391. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/13135. Acesso em: 04 set. 2020. doi:https://doi.org/10.12957/logos.2014.13135.

DECKERT, Marta. Construção do conhecimento musical sob uma perspectiva piagetiana: da imitação à representação. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 16, nº 19, mar. 2008. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/263. Acesso em: 18 dez. 2020.

DICIO. **Significado de Propriocepção**. Dicio - Dicionário Online de Português. 2020. Disponível em: https://www.dicio.com.br/propriocepcao/. Acesso em 05 nov 2020

DUFF, Brendan. Análise de evidências documentais. In: BELL, Judith. **Projeto de pesquisa:** guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4º ed. Porto Alegre Artmed, 2008. p. 107-117.

FIGUEIREDO, Sérgio Luis Ferreira de. Considerações sobre a pesquisa em educação musical. In: FREIRE, Vanda Bellard (Org.). **Horizontes da pesquisa em música.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. p. 155-175.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Sozinha eu não danço, não canto, não toco. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, 2009

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara; RAMOS, Marco Antonio da Silva. A pedagogia vocal na regência coral infantojuvenil: conceitos e reflexões. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 26, 2016, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: ANPPOM, 2016.

GOHN, Daniel Marcondes. **Educação musical a distância:** abordagens e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

GOODING, Lori F.; GREGORY, Dianne. Descriptive analysis of YouTube music therapy videos. **Journal of music therapy**, v. 48, n. 3, 2011. p. 357–369. Disponível em: https://doi.org/10.1093/jmt/48.3.357.

GUSMÃO, Cristina de Souza; PÁDUA, Mônica Pedrosa de; MAIA, Mariana Oliveira. O formante do cantor e os ajustes laríngeos e supralaríngeos em cantores barítonos: uma investigação acústica e fibronasolaringoscopica. **Revista Música Hodie**, v. 16, n. 2, 2016.

HAUCK-SILVA, Caiti; RAMOS, Marco Antonio da Silva; IGAYARA Susana Cecília. Preparação vocal em coros comunitários: o percurso de uma pesquisa-ação. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 26, 2016, Natal. **Anais**. Natal: ANPPOM, 2013.

KENDRAT, S. **Youth and YouTube**: The Evolution of User-Generated Music Videos. [s.l.]: Syracuse University, 2014.

KRAEMER, Rudolph. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução: Jusamara Souza. **Em Pauta**, v.11, n.16/17, 2000. p. 51-73.

KRUSE, Nathan B.; VEBLEN, Kari. Music Teaching and Learning Online: Considering YouTube Instructional Videos. **Journal of music, Technology & education**, v. 5, n. 1, 2012. p. 77-87.

LAMOSA, Rosana; MARUN, Nahim. O Curso de Interpretação de Vera Janacopoulos na Escola Nacional de Música: análises preliminares. In: Congresso da Associação Brasileira de Performance Musical, 4, 2016, Campinas. **Anais**. Campinas: ABRAPEM, 2016. p.359-366.

LEMOS, André. Os Desafios Atuais da Cibercultura. **Lab404**, Salvador, jun 2019. Disponível em: http://www.lab404.ufba.br/os-desafios-atuais-da-cibercultura/ Acesso em 14 dez 2020

MANGINI, Maurício Machado. Reflexão sobre o ensino de canto para alunos de um curso de licenciatura em teatro. **Revista Música Hodie**, v. 13, n. 2, 22 jan. 2014.

MARIZ, Joana. A terminologia do professor de canto e a evolução da pedagogia vocal. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 24, 2014, São Paulo. **Anais**. São Paulo: ANPPOM, 2014.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Aprendizagens nas práticas de produção solo (autoprodução) de um canal do youtube: reflexões e discussões sobre os elementos musicais presentes. In: Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 15, 2020, Ambiente online. **Anais**. Londrina: ABEM, 2020

MARQUES, Gutenberg de Lima. Mídias sociais audiovisuais: uma possibilidade de ensino aprendizagem online na educação musical? In: Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical, 18, 2018, Santa Maria. **Anais**. Santa Maria: ABEM, 2018a.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Mídias Sociais e Educação: reflexões sobre as publicações do Congresso Nacional de Educação entre 2014 e 2017. In: Congresso Nacional de Educação, 5, 2018, Olinda. **Anais**. Campina Grande: Realize Eventos e Editora, 2018b.

MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013

MILLER, Richard. **A estrutura do canto:** sistema e arte na técnica vocal. Trad. Luciano Simões Silva. 1º ed. São Paulo: É Realizações, 2019.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise Documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Iaponira. **24 modelos de títulos criativos para usar em seus conteúdos**. Marketing com Digital, 29 fev de 2016. Disponível em: https://marketingcomdigital.com.br/modelos-de-titulos-criativos/. Acesso em 01 nov 2020.

ORNELAS, Greyce; FREIRE, Maurício. Software de análises acústicas como ferramenta pedagógica no ensino do canto erudito. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 26, 2016, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: ANPPOM, 2016.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. **Cantonário**: Guia prático para o canto. 2º ed. Brasília: Musimed, 2013.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. 2º ed. Porto Alegre: Sulina, 2017

PENNA, Maura, **Música(s) e seu ensino**. 2º ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2018.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Até quando Brasil? perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. **PROA Revista de Antropologia e Arte**, v. 1, n. 10, p. 153-199, 18 ago. 2020. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/proa/article/view/3536

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet.** 2° ed. Porto Alegre: Sulina, 2018

RIBEIRO, Giann Mendes. Educação musical a distância online: desafios contemporâneos. **Revista da Abem**, Londrina, v. 21, n. 30, p.35-48, jan.jun 2013.

ROCHA, Inês de Almeida. Liddy Chiaffarelli Mignone como professora de piano e canto. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 13, 2013, Natal. **Anais**. Natal: ANPPOM, 2013.

ROCHA, Jeanne. Espanhol para falantes brasileiros e português brasileiro para falantes hispano-americanos: dois estudos de caso em dicção para cantores. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 27, 2017, Campinas. **Anais**. Campinas: ANPPOM, 2017.

ROCHA, Daniela; FURTADO, Gláucia; ROCHA, Edite. O YouTube como ferramenta tecnológica na pesquisa em Música. **Modus**, Belo Horizonte, v. 10, n. 16, p. 39-50, mai. 2015.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo/RS, ano 1, n. 1, jul. 2009. Disponível em: https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf. Acesso em: 28 ago 2020.

SANDRONI, Clara. **Práticas de ensino de canto popular urbano brasileiro no grupo de estudos da voz (GEV -RJ) e seus desdobramentos.** Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, 2013.

SANDRONI, Clara. Uma pesquisa sobre o ensino de canto popular no Brasil. In: Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em música, 4, 2016, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: SIMPOM, 2016

SILVA, Luciano Simões; HERR, Martha. A técnica belting para vozes masculinas: bases fisiológicas e pedagógicas para barítonos e baritenores do teatro musical norte-americano In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 26, 2016, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: ANPPOM, 2016.

SOBREIRA, Silvia; BOECHAT, Bruno. A extensão vocal infantil. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 22, 2015, Natal. **Anais**. Natal: ABEM, 2015.

SOUSA, Joana Mariz de. **Entre a expressão e a técnica: a terminologia do professor de canto - um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo**. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2013.

SOUSA, Nadja Barbosa de; MELLO, Ênio Lopes; SILVA, Marta Assumpção de Andrada e. Escolas de canto na opinião de professores atuantes no Brasil. **Revista Música Hodie**, v. 15, n. 1, 1 fev. 2015.

SOUZA, Tomás Teixeira de; MARINS, Paulo Roberto Affonso. MOOCs: Mapeamento e Análise de Cursos de Música em Plataformas de Ensino a Distância. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 23, 2017, Manaus. **Anais**. Manaus: ABEM, 2017.

SUNDBERG, Johan. **Ciência da voz:** fatos sobre a voz na fala e no canto. Trad. Gláucia Laís Salomão. 1º ed. 1º reimpr. rev. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

TEIXEIRA, Greyce Ornelas Viana; PARIZZI, Betania. O feedback visual em tempo real por meio de softwares de análises acústicas no ensino do canto. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 22, 2015, Natal. **Anais**. Natal: ABEM, 2015.

TELLES, André. **A revolução das Mídias Sociais:** Cases, Conceitos, Dicas e Ferramentas. 2º ed. São Paulo: M. Book, 2011.

WHATSAPP. **Sobre o WhatsApp**. 2020. Disponível em: https://www.whatsapp.com/about/. Acesso em 09 nov 2020.

WHITAKER, Jennifer A.; ORMAN, Evelyn K.; YARBROUGH, Cornelia.Characteristics of “Music Education” Videos Posted on YouTube. **Update: Applications of Research in Music Education**, v. 33, n. 1, p. 49-56, 11 jul 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1177%2F8755123314540662.

YAMAOKA, Eloi Juniti. O uso da Internet. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2012

YOUTUBE. **YouTube para a imprensa.** 2020a. Disponível em: https://www.youtube.com/about/press/. Acesso em 12 out 2020

YOUTUBE. **Nossa missão é dar a todos uma voz e revelar o mundo.** 2020b. Disponível em: https://www.youtube.com/about/. Acesso em 12 out 2020